

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra



Mestrado em Farmácia

Especialização em Farmacoterapia Aplicada

TRABALHO DE PROJETO ORIGINAL II

O papel do profissional de farmácia no
conhecimento da sociedade sobre
medicamentos homeopáticos

Ana Rita Almeida dos Reis

Coimbra, ABRIL 2016

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Mestrado em Farmácia

Especialização em Farmacoterapia Aplicada

TRABALHO DE PROJETO ORIGINAL II

O papel do profissional de farmácia no conhecimento da sociedade sobre medicamentos homeopáticos

Aluno: Ana Rita Almeida dos Reis

Orientador: António Jorge Dias Balteiro

Orientação estatística: Maria Clara da Silva Pereira Rocha

Coimbra, Abril 2016

Agradecimentos

Para a concretização desta tese de mestrado existiram diversos apoios que se tornaram fundamentais e aos quais não posso deixar de agradecer.

Em primeiro lugar ao professor Jorge Balteiro pela orientação, preocupação, motivação, dedicação, disponibilidade para esclarecer todas as questões colocadas, apoio e incentivo para ultrapassar as dificuldades e pelo conhecimento transmitido, críticas e opiniões.

À professora Clara Rocha pela disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, pela dedicação e pelo apoio incondicional no que respeita ao tratamento estatístico dos resultados.

Agradeço aos meus colegas de trabalho pela paciência, preocupação e disponibilidade mesmo para trocas de horários para que a realização desta tese não fosse prejudicada.

Agradeço aos diretores técnicos e às equipas que trabalham em ambas as farmácias por terem aceite colaborar neste estudo, pela disponibilidade e pela colaboração na recolha dos dados.

Agradeço também aos meus pais pelo apoio, paciência e entusiasmo que só eles sabem dar. Foram o pilar fundamental para que pudesse ultrapassar as situações mais difíceis, os obstáculos e os imprevistos que foram surgindo durante a realização desta tese.

Por fim deixo o meu muito obrigado a todos os que participaram neste estudo e aqueles que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para a concretização desta tese de mestrado.

Resumo geral

A homeopatia é uma medicina diferente da medicina tradicional, em crescente expansão pelo mundo e fundamentada por três princípios básicos defendidos por Samuel Hahnemann. A homeopatia possui diversas utilizações contudo, segundo a literatura, existe uma desconfiança em relação à sua eficácia.

Os objetivos deste trabalho são, em primeiro lugar, reunir de forma organizada e objetiva todos os aspetos importantes relacionados com a homeopatia e em segundo lugar, verificar se o perfil do profissional de farmácia influencia o conhecimento da população sobre os medicamentos homeopáticos bem como estabelecer o perfil dos consumidores de medicamentos homeopáticos.

Primeiramente, este trabalho consiste numa revisão que compila a diversa informação sobre homeopatia desde a sua definição, os seus princípios, evolução no mundo e introdução em Portugal, as suas utilizações, a controvérsia e o papel do profissional de farmácia no aconselhamento destes medicamentos.

Numa segunda etapa, este trabalho apresenta um estudo transversal, observacional e de coorte realizado a utentes de duas farmácias em que uma delas aconselha diariamente medicamentos homeopáticos ao contrário da outra. Foi aplicado um questionário com perguntas de cariz sociodemográfico e perguntas que permitem avaliar o conhecimento dos utentes sobre esta medicina. Dos 364 indivíduos, 187 (51,4%) afirmam saber o que são medicamentos homeopáticos e destes, 113 (60,4%) possuem efetivamente conhecimento sobre homeopatia, contudo, apenas 129 (35,5%) afirmam já ter tomado estes medicamentos. Tanto o conhecimento como a toma destes medicamentos manifestam-se com maior percentagem de indivíduos na farmácia que aconselha. São os indivíduos mais jovens, com ensino superior, não casados, trabalhadores ativos e com profissão pertencente à área da saúde os que demonstram mais conhecimento sobre o tema. São as mulheres, os indivíduos com ensino superior, com profissão pertencente à área da saúde e com condição socioeconómica média os que demonstraram maior adesão a estes medicamentos. Além disto, este estudo permitiu concluir que o aconselhamento do profissional de farmácia pode ser decisivo no que respeita ao conhecimento e adesão dos utentes a este tipo de medicação.

A caracterização do conhecimento e da adesão dos utentes de farmácia comunitária em relação aos medicamentos homeopáticos contribuiu para verificar que tipo de população se interessa por esta área e se a adesão a estes medicamentos é satisfatória de modo a incentivar as farmácias e os profissionais de farmácia a promoverem e aconselharem mais frequentemente medicamentos homeopáticos.

Palavras-chave: medicamentos homeopáticos, profissional de farmácia, aconselhamento, conhecimento.

Abstract

Homeopathy is a different medicine of traditional medicine is becoming increasingly widespread throughout the world and supported by three basic principles defended by Samuel Hahnemann. Homeopathy has many uses however, according to the literature, there is a distrust of their effectiveness.

The objectives of this work are, first, gather in an organized and objective way all the important aspects related to homeopathy and secondly, check the profile of pharmacy professional influences people's knowledge on homeopathic medicines and to establish the profile of consumers of homeopathic medicines.

First, this work is a review that compiles the diverse information on homeopathy from its definition, its principles, developments in the world and the introduction in Portugal, its uses, the controversy and the role of pharmacy professional counseling these medicines.

In a second step, this work presents a cross-sectional, observational, cohort study conducted to users of two pharmacies, one of which daily advises homeopathic medicines unlike other. A questionnaire with sociodemographic nature of questions and questions to assess the knowledge of the users of this medicine has been applied. Of the 364 individuals, 187 (51.4%) claim to know what are the homeopathic medicines and of those, 113 (60.4%) actually have knowledge about homeopathy, however, only 129 (35.5%) state that they have taken these drugs. Both knowledge and taking these drugs manifest themselves with the highest percentage of individuals in the pharmacy counseling. Are younger individuals with higher education, not married, active and professional workers belonging to health those who demonstrate more knowledge on the subject. They are women, individuals with higher education, profession belonging to the area of health and with average socioeconomic status who demonstrated greater adherence to these medications. In addition, this study found that the advice of pharmacy professional can be decisive as regards the knowledge and adherence of users to this type of medication.

The characterization of knowledge and support of community pharmacy users in relation to homeopathic medicines contributed to check what kind of people are interested in this area and adherence to these medications is satisfactory to encourage pharmacies and pharmacy professionals promote and advise most often homeopathic medicines.

Keywords: homeopathic medicines, professional pharmacy, counseling, knowledge.

Índice geral

Agradecimentos	ii
Resumo geral.....	iii
Abstract	iv
Índice geral	v
Lista de gráficos.....	vi
Lista de tabelas.....	vi
Lista de siglas, abreviaturas e acrónimos.....	vi
Capítulo I	1
Introdução geral	1
1. Enquadramento do tema	1
2. Estrutura do trabalho	3
3. Referências Bibliográficas	3
Capítulo II	7
A Homeopatia e os seus princípios – uma revisão.....	7
Capítulo III	24
Conhecimento e consumo de medicamentos homeopáticos pelos utentes de Farmácia Comunitária	24
Capítulo IV	40
Conclusão final.....	40
Referências Bibliográficas.....	42

Lista de gráficos

Artigo: Conhecimento e consumo de medicamentos homeopáticos pelos utentes de Farmácia Comunitária

- **Gráfico 1:** Distribuição dos meios que informam sobre medicamentos homeopáticos. 30
- **Gráfico 2:** Percentagem das respostas certas às perguntas do conhecimento sobre medicamentos homeopáticos..... 31
- **Gráfico 3:** Distribuição dos motivos que levam à toma de medicamentos homeopáticos. 34
- **Gráfico 4:** Distribuição das patologias/sintomas para os quais são utilizados os medicamentos homeopáticos. 34

Lista de tabelas

Artigo: Conhecimento e consumo de medicamentos homeopáticos pelos utentes de Farmácia Comunitária

- **Tabela 1** – Caracterização dos indivíduos com conhecimento efetivo sobre medicamentos homeopáticos. 29
- **Tabela 2:** Distribuição do conhecimento presumido e o conhecimento efetivo em ambas as farmácias..... 32
- **Tabela 3** – Caracterização dos indivíduos que já tomaram medicamentos homeopáticos. 33

Lista de siglas, abreviaturas e acrónimos

- BPF – Boas Práticas de Fabrico
- CEH - Comité Europeu de Homeopatia
- EUA – Estados Unidos da América
- INFARMED I.P. - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, Instituto Público
- MCA – Medicina Complementar e Alternativa
- OMS – Organização Mundial de Saúde
- SNS – Serviço Nacional de Saúde
- SPSS - Statistical Package for Social Sciences

Capítulo I

Introdução geral

1. Enquadramento do tema

A Medicina Complementar e Alternativa (MCA) é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um vasto conjunto de práticas de saúde, como a quiroprática, a acupuntura, a homeopatia, entre outras, que não pertencem à tradição do país e não estão integradas no sistema de saúde principal ⁽¹⁻⁴⁾. São terapias utilizadas como complemento ou como alternativa aos tratamentos convencionais que acreditam que o corpo se cura a si mesmo através da recuperação do equilíbrio do corpo, mente e espírito ⁽⁵⁾. Estudos têm demonstrado que a MCA tem sido cada vez mais utilizada, um pouco por todo o mundo, em que as vertentes mais utilizadas variam de país para país, mas, de uma forma geral, uma das mais populares é a homeopatia ^(1,3,4,6,7).

Esta maior procura da MCA, também pelos portugueses, deve-se principalmente à: desconfiança ou insatisfação com a medicina tradicional, à procura de auto-capacidade sobre cuidados de saúde e aos valores e crenças individuais ⁽³⁾.

A homeopatia surgiu há cerca de 200 anos através do médico alemão Samuel Hahnemann. Esta é uma terapia não convencional, não ortodoxa, que tem como base três princípios: semelhante cura semelhante, a lei dos infinitesimais e o princípio da totalidade ^(2,8-16).

O primeiro princípio, *similia similibus curantur*, diz que uma substância que num indivíduo são provoque determinado sintoma é capaz de curar um indivíduo doente com esse mesmo sintoma ^(2,8-16).

O segundo princípio salienta que o efeito terapêutico de uma substância é potenciado através da realização de sucessivas diluições e agitações o que resulta em medicamentos homeopáticos com doses mínimas de substância original ^(2,12-15,17). Os homeopatas justificam este facto argumentando que a água adquire memória guardando a informação da substância de partida ao longo das sucessivas diluições realizadas ^(8,15,17).

O último princípio consiste no facto de que a terapia homeopática não analisa os sintomas do doente de forma isolada mas sim a totalidade do doente, ou seja, não é dada apenas importância aos sintomas mas também às características individuais de cada paciente ^(2,18,19).

Os medicamentos homeopáticos e as suas tinturas-mãe podem ser de diversas origens: vegetal, animal, mineral ou química podendo ser preparados com uma ou mais substâncias ^(19,20).

Quanto às formas de apresentação, estes medicamentos podem apresentar-se de diversas formas tais como: grânulos, gotas, comprimidos, pomadas, soluções injetáveis, entre outras ^(19,20).

Esta terapia foi introduzida em Portugal em meados dos anos 1830 por Manuel Silva Passos e possui legislação específica. O Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto define os medicamentos homeopáticos e refere procedimentos relativos a estes no que respeita à introdução no mercado, ao fabrico, comercialização, rotulagem e publicidade ⁽²¹⁾.

Existem estudos que demonstram os benefícios da homeopatia em determinados sintomas ou doenças como: gripe e constipação, asma, tosse, artrite reumatoide, dor de garganta, distúrbios emocionais, cancro, entre outros ^(3,10,12,16,20,22-30). Além disto, a homeopatia apresenta vantagens como a ausência de efeitos adversos e o facto de se tornar uma medicina económica a longo prazo pois apesar de as consultas serem mais dispendiosas num homeopata, esta terapia pode ser utilizada como medicina preventiva e melhorar o estado de saúde do doente na sua totalidade diminuindo a sua suscetibilidade à doença evitando assim consultas médicas posteriores e consequentemente mais gastos, sendo também evitados custos devido a ocorrência de efeitos adversos ^(20,31).

Contudo, apesar destes benefícios, a eficácia da homeopatia continua a ser um tema controverso existindo uma constante comparação com a medicina convencional e com o conhecimento científico atual. São necessárias mais evidências clínicas e científicas e melhor explicação no que diz respeito a mecanismos de ação ^(3,7).

Esta controvérsia leva a que os profissionais de saúde muitas vezes se tornem céticos ou se desinteressem acabando estes por ter pouco conhecimento sobre esta área. O profissional de farmácia, com uma ação complexa centrada no utente e no medicamento, está sujeito diariamente a questões ou pedidos de opinião por parte dos utentes sobre MCA incluindo sobre a homeopatia ^(6,16,32,33-35). O papel do profissional de farmácia não passa apenas por dispensar medicamentos mas também pela prestação de informação correta e atualizada de todos os medicamentos, incluindo os homeopáticos, promovendo assim o uso racional destes ^(16,32,33,35). Assim, o profissional de farmácia, independentemente da sua opinião pessoal, deve estar preparado, bem informado e atualizado de modo a ser educador de saúde e saber como e o que aconselhar promovendo a saúde pública e o conhecimento da população ^(6,17,32-34).

Como referido anteriormente, a utilização de medicamentos homeopáticos tem vindo a crescer por todo o mundo. Em Portugal esta vertente da MCA foi introduzida já há vários anos, contudo, não existem dados suficientes sobre o perfil da população que conhece e utiliza medicamentos homeopáticos sendo esta informação importante para os profissionais de saúde.

Torna-se importante a aplicação de um questionário para permitir relacionar fatores sociodemográficos com o conhecimento da população de dois distritos sobre homeopatia bem como a sua opinião e experiência com esta MCA. Além disto, é relevante perceber o papel do profissional de farmácia no aconselhamento deste tipo de medicamentos e o impacto causado no conhecimento da sociedade.

2. Estrutura do trabalho

O presente trabalho encontra-se dividido em 4 capítulos em que no primeiro capítulo é realizado o enquadramento do tema, descrição dos objetivos principais e apresentação da estrutura do trabalho. O capítulo II apresenta o artigo de revisão "A homeopatia e os seus princípios – uma revisão" e o capítulo III apresenta o artigo científico "Conhecimento e consumo de medicamentos homeopáticos pelos utentes de Farmácia Comunitária". Por fim, o capítulo IV apresenta de forma sintética a conclusão final do trabalho desenvolvido e todas as referências bibliográficas citadas em todos os capítulos.

3. Referências Bibliográficas

1. Hanssen B, Grimsgaard S, Launsø L, Fønnebø V, Falkenberg T, Rasmussen NKR. Use of complementary and alternative medicine in the Scandinavian countries. *Scand J Prim Health Care*. 2005;23(1):57–62.
2. Rodrigues-Neto JF, Figueiredo MF, Faria AA. Prevalence of the use of homeopathy by the population of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. *Sao Paulo Med J*. 2009;127(6):329–34.
3. Tavares AI. Substitutes or Complements? Diagnosis and Treatment with non-Conventional and Conventional Medicine. *Int J Heal Policy Manag*. 2015;4(4):235–42.
4. Klein SD, Torchetti L, Frei-Erb M, Wolf U. Usage of complementary medicine in Switzerland: Results of the Swiss health survey 2012 and development since 2007. *PLoS One*. 2015;10(10):1–10.
5. Nguyen LT, Davis RB, Kaptchuk TJ, Phillips RS. Use of complementary and alternative medicine and self-rated health status: Results from a national survey. *J Gen Intern Med*. 2011;26(4):399–404.
6. Pokladnikova J, Desiree L. CAM Attitudes, Self-reported Use and Client Recommendations of Czech Pharmacists and Pharmacy Technicians: Implications for Training Running head: What Czech Pharmacists and Technicians believe and recommend about CAM therapies Methods. 2014;28(2):49–54.

7. Pomposelli R, Andreoni C, Costini G, Dedor B, Mariani I, Castellini M, *et al.* Opinions and self-reported health status of Italians seeking homeopathic treatment. *Homeopathy*. 2006 Apr;95(2):81–7.
8. Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *J Clin Pharmacol* 2002; 54:577–82.
9. Meara SO, Wilson P, Bridle C, Wright K, Kleijnen J. *Homoeopathy*. 2002;189–94.
10. Teixeira MZ. Homeopathy: a preventive approach to medicine?. *Int J High Dilution Res*. 2009;8(29):155–72.
11. Baum M, Ernst E. Should We Maintain an Open Mind about Homeopathy? *Am J Med*. Elsevier Inc.; 2009 Nov;122(11):973–4.
12. Loudon I. A brief history of homeopathy. *J R Soc Med*. 2006; 99:607–10.
13. Smith K. Against homeopathy - A utilitarian perspective. *Bioethics*. 2012 Oct;26(8):398–409.
14. Sehon S, Stanley D. Evidence and simplicity: why we should reject homeopathy. *J Eval Clin Pract*. 2010 Apr;16(2):276–81.
15. Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, Jüni P, Dörig S, Sterne JAC, *et al.* Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homoeopathy and allopathy. *Lancet*. 2005;366(9487):726–32.
16. Johnson T, Boon H. Where Does Homeopathy Fit in Pharmacy Practice? *Am J Pharm Educ*. 2007 Sep;71(1):07.
17. Valverde JL. Homeopathy: The lost of credibility of the Institutions. *Pharm Policy Law*. 2011;13:79–90.
18. Corrêa AD, Siqueira-Batista R, Quintas LEM, Siqueira-Batista R. Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos históricos da homeopatia nove anos depois. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. 2006 Mar;13(1):13–31.
19. Avello M, Avendaño C, Mennickent S. Aspectos generales de la homeopatía. *Rev Méd Chile*. 2009;137:115–20.
20. European Committee for Homeopathy. 2016 [citado em 25 Novembro 2015]. Disponível em: <http://homeopathyeurope.org/>
21. *Decreto-Lei Nº 176/2006, de 30 de Agosto*. Estatuto do Medicamento. Portugal; 2006:6299-6369.
22. Teixeira MZ. Tratamentos homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. *Pediatria*. 2008;29(4):286–96.
23. Del Carmen Macías-Cortés E, Llanes-González L, Aguilar-Faisal L, Asbun-Bojalil J.

- Individualized homeopathic treatment and fluoxetine for moderate to severe depression in peri- and postmenopausal women (HOMDEP-MENOP study): A randomized, double-dummy, double-blind, placebo-controlled trial. *PLoS One*. 2015;10(3):1–24.
24. Jacobs J, Jiménez LM, Malthouse S, Chapman E, Crothers D, Masuk M, *et al*. Homeopathic Treatment of Acute Childhood Diarrhea: Results from a Clinical Trial in Nepal. *J Altern Complement Med*. 2000 Apr;6(2):131–9.
 25. Frei H, Everts R, von Ammon K, Kaufmann F, Walther D, Hsu-Schmitz S-F, *et al*. Homeopathic treatment of children with attention deficit hyperactivity disorder: a randomised, double blind, placebo controlled crossover trial. *Eur J Pediatr*. 2005 Dec 27;164(12):758–67.
 26. Gibson RG, Gibson SLM, MacNeill AD, Buchanan W. Homoeopathic therapy in rheumatoid arthritis: evaluation by double-blind clinical therapeutic trial. *Br J Clin Pharmacol*. 1980 May;9(5):453–9.
 27. Bell IR, Lewis DA, Brooks AJ, Schwartz GE, Lewis SE, Walsh ST, *et al*. Improved clinical status in fibromyalgia patients treated with individualized homeopathic remedies versus placebo. *Rheumatology*. 2004;43(5):577–82.
 28. Taylor MA, Reilly D, Llewellyn-Jones RH, McSharry C, Aitchison TC. Randomised controlled trial of homoeopathy versus placebo in perennial allergic rhinitis with overview of four trial series. *BMJ*. 2000;321(7259):471–6.
 29. Boehm K, Raak C, Cramer H, Lauche R, Ostermann T. Homeopathy in the treatment of fibromyalgia—A comprehensive literature-review and meta-analysis. *Complement Ther Med*. Elsevier Ltd; 2014 Aug;22(4):731–42.
 30. Ferley J, Zmirou D, D’Adhemar D, Balducci F. A controlled evaluation of a homoeopathic preparation in the treatment of influenza-like syndromes. *Br J Clin Pharmacol*. 1989 Mar;27(3):329–35.
 31. Banerjee A, Chakrabarty SB, Karmakar SR, Chakrabarty A, Biswas SJ, Haque S, *et al*. Can Homeopathy Bring Additional Benefits to Thalassemic Patients on Hydroxyurea Therapy? Encouraging Results of a Preliminary Study. *Evidence-Based Complement Altern Med*. 2010;7(1):129–36.
 32. Călina DC, Docea AO, Bogdan M, Bubulică MV, Chiuțu L. The pharmacists and homeopathy. *Curr Heal Sci J*. 2014 Jan;40(1):57–9.
 33. Barnes J, Abbot NC. Professional practices and experiences with complementary medicines: a cross-sectional study involving community pharmacists in England. *Int J Pharm Pract*.

2007;15(3):167–75.

34. Koh H-L, Teo H-H, Ng H-L. Pharmacists' patterns of use, knowledge, and attitudes toward complementary and alternative medicine. *J Altern Complement Med*. 2003;9(1):51–63.
35. Rodrigues CSM, Parames SF, Mulero CAV, Lorandi PA. Perfil dos Usuários de Medicamentos Homeopáticos do Município de Santos (SP). *Cultura Homeopática*. 2007;19:9-11.

Capítulo II

A Homeopatia e os seus princípios – uma revisão

Resumo:

A homeopatia é uma medicina não ortodoxa que tem ganho popularidade por todo o mundo, contudo, perante o conhecimento atual, é alvo de controvérsia. O objetivo deste estudo é enquadrar o tema da homeopatia em várias vertentes reunindo informação relevante e atualizada.

Esta revisão foi realizada a partir de artigos de revisão e científicos e de informação contida em sites institucionais.

A homeopatia, fundada por Samuel Hahnemann, baseia-se nos princípios básicos: *similia similibus curantur* e na lei dos infinitesimais e encontra-se difundida por todo o mundo inclusive em Portugal desde 1830, que atualmente possui legislação específica para estes medicamentos. É uma medicina que apresenta vários benefícios sendo útil no tratamento de diversos sintomas e patologias agudas ou crónicas.

Esta medicina não convencional é alvo de diferenças de opinião e cabe aos profissionais de saúde manterem-se atualizados sobre todos os medicamentos, incluindo os medicamentos homeopáticos, de forma a prestar informações corretas e contribuir para o bem-estar e saúde dos que procuram a medicina.

Palavras-chave: medicina complementar alternativa, homeopatia, Samuel Hahnemann, *similia similibus curantur*.

Abstract:

Homeopathy is a non-orthodox medicine that has gained popularity around the world, however, to the current knowledge, is controversial. The aim of this study is to frame the subject of homeopathy in various aspects gathering relevant and updated information.

This review was conducted from review articles and scientific and information contained in institutional sites.

Homeopathy, founded by Samuel Hahnemann, is based on the basic principles: *similia similibus curantur* and the law of infinitesimal and is widespread throughout the world including in Portugal since 1830, which currently have legislation specific to these medications. It is a medicine that has several benefits and useful in the treatment of various acute or chronic symptoms and pathologies.

This unconventional medicine believes differences in target and it is for health professionals keep up to date on all medicines, including homeopathic medicines, in order to provide correct information and contribute to the welfare and health of those seeking medical.

Keywords: complementary alternative medicine, homeopathy, Samuel Hahnemann, *similia similibus curantur*.

1. Introdução:

A homeopatia é uma das formas terapêuticas mais popular da medicina complementar e alternativa, no entanto, possui uma posição controversa na medicina atual e convencional. Este método terapêutico tem ganho popularidade em diversos países e tem sido alvo de grande investimento, por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA) ⁽¹⁻⁶⁾.

Em Portugal, a homeopatia foi introduzida por Manuel da Silva Passos em meados de 1830 e, atualmente, os medicamentos homeopáticos possuem legislação específica que define e regulamenta procedimentos como autorização de introdução no mercado, fabrico, comercialização, publicidade, entre outros ^(7,8).

O conceito de terapia homeopática está ligado à interferência num organismo doente, com o objetivo de eliminar a doença, estimulando o processo de autorrecuperação ⁽⁹⁾. Os princípios da homeopatia foram instituídos por um médico alemão chamado Samuel Hahnemann no início do século XIX e até hoje não foram alterados servindo de base aos conhecimentos atuais sobre homeopatia ^(6,10). Assim, os princípios base da homeopatia são: a "lei dos semelhantes" ou em latim "*similia similibus curantur*", a "lei dos infinitesimais" e o princípio da totalidade. O primeiro princípio baseia-se no pressuposto de que uma substância que causa um sintoma num indivíduo saudável tem a capacidade de curar esse mesmo sintoma num indivíduo doente. O segundo princípio diz que a substância ativa torna-se mais potente quando sujeita a sucessivas diluições acompanhadas por um método de agitação forte chamado de sucussão ^(6,11,12). Quanto ao terceiro princípio, este refere-se à importância da individualização do tratamento, ou seja, o doente deve ser observado na sua totalidade, como um todo, incluindo as suas perturbações mentais e emocionais ⁽¹³⁾.

A homeopatia apesar de ser um pouco controversa possui benefícios como ausência de efeitos adversos e ausência de toxicidade devido à escassa quantidade de substância ativa presente nestes medicamentos ^(6,14).

Estudos referem que a homeopatia pode ser utilizada com sucesso para tratar os efeitos secundários causados pela quimioterapia bem como em diversas patologias como eczemas, alergias, asma, distúrbios do sono ou em sintomas/patologias sazonais como tosse, gripe e constipação, entre outros. Apesar de todas as críticas feitas à homeopatia, têm sido realizados estudos, por exemplo em crianças, em que os resultados mostram a eficácia dos medicamentos homeopáticos em casos de otite ou hiperatividade, por exemplo ^(4, 14-20).

Do ponto de vista da medicina convencional, médicos e cientistas, estão convictos de que a homeopatia não é nada mais do que um placebo. Assim, para a medicina alopática, a homeopatia

é baseada em princípios que desafiam as leis da química e da física sendo uma abordagem não científica (3, 6, 10, 12, 20-23).

No entanto, alguns médicos, utentes, e profissionais de farmácia continuam a apostar e acreditar na medicina homeopática. No que respeita ao papel dos profissionais de farmácia, estes devem ser capazes de aconselhar aos seus utentes os diversos medicamentos, incluindo os homeopáticos. Desta forma, é necessário que estes profissionais possuam pelo menos um conhecimento básico sobre esta vertente da MCA ⁽¹¹⁾.

Tratando-se de uma medicina cada vez mais utilizada por todo o mundo, torna-se importante aumentar os conhecimentos nesta área (principalmente dos profissionais de farmácia que lidam com estes medicamentos diariamente). Assim, com este trabalho pretende-se enquadrar teoricamente o tema da homeopatia e compilar toda a informação relevante sobre esta forma terapêutica descrevendo o conceito de medicina complementar alternativa, o conceito de homeopatia, os seus princípios, a sua evolução a nível mundial e em Portugal e a sua controvérsia perante o conhecimento atual. O objetivo é também descrever em que patologias a homeopatia pode ser útil e qual deve ser o papel do profissional de farmácia perante esta medicina não ortodoxa.

2. Metodologia:

O presente trabalho classifica-se como uma revisão clássica da literatura tendo sido efetuado a partir de diversos artigos científicos e de revisão, diplomas legais e bibliografia constante em *sites* institucionais.

A recolha de informação a partir de artigos científicos e de revisão foi efetuada a partir da pesquisa em bases de dados eletrónicas, nomeadamente a *PubMed*, o *Google Académico*, *Science Direct*, *Mendeley* e a *b-on*, com o auxílio de *software* informático. A pesquisa foi efetuada a partir de palavras-chave como: “*homeopathy history*”, “*homeopathy and benefits*”, “*homeopathy fundamentalism*”, “*homeopathy and society*”, “*homeopathy advice*”, “*homeopathy Selfreported*”, “*homeopathy adherence*”, “*homeopathy and the pharmacist*” e “*homeopathy knowledge*”, entre outras.

Relativamente a este trabalho, o objetivo é descrever o conceito de homeopatia, os seus princípios, a sua origem e evolução no mundo, a sua introdução em Portugal, os seus benefícios, a legislação correspondente e a sua utilização. Além disto, torna-se importante compilar, neste trabalho, a vasta quantidade de informação sobre este tema que se encontra muito dispersa na literatura.

Inicialmente foram selecionados artigos através da leitura dos *abstracts* dos mesmos. De seguida efetuou-se a leitura integral dos artigos que demonstrassem informação relevante para o estudo. Foram excluídos os artigos que não possuíam *full text* acessível, artigos que não apresentassem interesse para o estudo ou que fossem inconclusivos. Foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Uma vez que neste estudo é efetuada uma recolha e síntese da informação científica obtida por outros autores nas suas investigações serão respeitadas um conjunto de questões éticas como os direitos de autor, referenciando as fontes que sirvam de suporte teórico e científico, não recorrendo nunca ao plágio, nem colocando os interesses da investigadora acima da ética e da deontologia.

3. Medicina complementar e alternativa vs medicina convencional:

A medicina complementar e alternativa é o conjunto de sistemas, práticas e produtos de uso clínico diferentes da medicina tradicional. Dentro da MCA existe um leque de terapêuticas tais como fitoterapia, homeopatia, osteopatia, quiroprática, acupunctura, medicina chinesa, entre outras ^(1,2,24,25). Este tipo de medicina tem sido alvo de reivindicações e diferenças de opinião ⁽²⁵⁾. No entanto, nos últimos anos, a população de todo o mundo tem vindo a utilizar cada vez mais algumas vertentes da MCA, especialmente a homeopatia, com bons níveis de satisfação. Um estudo recente realizado em seis países da Europa (Bélgica, França, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal) e no Brasil concluiu que a população que procura a homeopatia encontra-se satisfeita devido à competência do médico homeopata, à melhoria das queixas percebida pelos doentes e ao tempo disponibilizado pelo médico ⁽²⁶⁾. A partir destas formas terapêuticas não convencionais, a população encontra uma terapêutica que valoriza a relação entre médico e doente, a integridade de cada indivíduo (corpo e mente) e menos efeitos adversos ^(24,25).

A homeopatia, uma das mais utilizadas vertentes da MCA, foi criada por um médico ortodoxo alemão chamado Christian Frederick Samuel Hahnemann em 1796 ^(4,6,24,25).

Contudo já desde a época do médico grego Hipócrates que se distinguia a medicina da “cura pelos contrários” (em latim: *Contraria Contrariis Curentur*) que serviu de base à alopatia e a “cura pelos semelhantes” (em latim: *Similia Similibus Curentur*) que serviu de base à homeopatia. Esta é a distinção entre medicina tradicional e medicina alternativa ⁽²⁷⁾.

3.1 A Homeopatia

O termo homeopatia resulta da junção das palavras gregas *ὅμοιος* (*homoios*) que significa semelhante e *πάθος* (*páthos*) que significa o sofrimento ou a doença e, segundo Samuel Hahnemann, é uma forma terapêutica que permite estimular o organismo a reagir contra as próprias perturbações ^(13,24,28). Assim, um medicamento homeopático deve originar uma sensação de bem-estar e permitir que o organismo de uma forma natural consiga combater a doença, tratando o sintoma sem ter em conta o mecanismo fitopatológico subjacente da doença ^(24,29).

A homeopatia baseia-se em alguns conceitos principais: o princípio da similitude, o uso de medicamentos extremamente diluídos e agitados, a prescrição de substâncias simples (terapêutica individualizada) e o conceito de que a água tem memória ^(24,30).

O médico alemão descobriu esta nova forma de curar quando tentava descobrir o motivo pela qual a quina diminuía os sintomas da malária. Assim, este médico experimentou em si esta substância e verificou que desenvolveu febre e outros sintomas comuns à malária mas de forma leve. Posto isto, concluiu que pessoas doentes podem ser tratadas com substâncias que causam manifestações comuns a essa doença de forma leve em indivíduos saudáveis ^(6,25).

Hahnemann e os seus seguidores realizaram várias experiências com várias substâncias de origem vegetal, mineral ou animal, administradas a eles próprios e registaram as suas observações e conclusões. Hahnemann escreveu obras de referência como o “Organon da arte de curar” publicada em 1810, que serve como base à prática atual da homeopatia e “Matéria médica pura” publicada em 1811 ^(4,6,24,25,27).

3.1.1 Os princípios da homeopatia

Samuel Hahnemann define a homeopatia em três princípios básicos: semelhante cura semelhante (em latim: *Similia similibus curentur*), a lei dos infinitesimais e o princípio da totalidade (terapia individualizada) ^(4,6,11,12,24,25,30-32). Segundo o primeiro princípio, para curar determinado sintoma num indivíduo doente é utilizada em doses mínimas uma substância que num indivíduo saudável, em dose ponderal, provoca o mesmo sintoma ^(4,6,11,12,24,25,30-32).

Sendo Hahnemann um médico detentor de grande conhecimento apercebeu-se de que muitas substâncias e até mesmo plantas em determinadas quantidades poderiam ser tóxicas. Assim, de modo a diminuir a possibilidade de ocorrer toxicidade, este médico passou a diluir e dinamizar os medicamentos ⁽²⁷⁾. Surge assim, o segundo princípio, que afirma que a preparação de medicamentos homeopáticos inclui sucessivas diluições ou triturações e uma forma de agitação vigorosa, a chamada dinamização. Segundo Samuel quanto mais diluído for o medicamento mais

potente é o seu efeito terapêutico e as dinamizações estimulam o organismo a combater a doença naturalmente ^(3,4,6,12,25). As diluições utilizadas por Hahnemann e pelos homeopatas atuais são extremas, sendo uma preparação feita com diluições a 1:10 ou a 1:100 seguida de agitação forte. A solução resultante dilui-se e agita-se novamente e assim sucessivamente ⁽⁴⁾. Com este processo, o médico alemão, explica que toda a ação do medicamento é transferida para o solvente (normalmente água ou álcool), o que, perante os conhecimentos atuais é muito discutido. Contudo, os homeopatas justificam este facto dizendo que a água mantém uma “memória” da substância original ^(3,13,31).

Quanto à terceira premissa, esta refere que o doente tem a sua personalidade e a sua percepção do sintoma única e portanto a mesma doença pode manifestar-se de forma diferente em cada pessoa ^(11,29). Hahnemann diz que o homem é como um todo, é uma unidade que se mantém saudável quando as suas sensações e reações estão equilibradas, ou seja, no ser vivo existe uma energia vital que permite que este reaja aos diversos estímulos ambientais conseguindo curar-se a si próprio. No entanto, quando ocorre um desequilíbrio desta energia vital surge uma desordem orgânica e o indivíduo fica doente. Neste sentido, para Hahnemann, o diagnóstico não deve ser centrado na doença mas sim na pessoa doente, na sua totalidade, trata-se assim de uma individualização do doente e não da doença ^(13,27).

3.1.2 A homeopatia e a sua evolução no mundo

A homeopatia é um dos métodos da MCA mais utilizado e com crescente popularidade em todo o mundo ⁽³¹⁾. Esta forma terapêutica tem ampla aceitação e utilização especialmente na Alemanha, França, Inglaterra, Bélgica, Índia, América do Sul e em crescente expansão nos EUA ^(3,13,33).

Segundo o Comité Europeu de Homeopatia (CEH), no século XIX, este método terapêutico difundiu-se por toda a Europa e pelo Norte e Sul da América. A homeopatia expandiu-se pelo império Britânico e por vários países como a Índia, Paquistão, Bangladesh, Sri Lanka, Austrália, Nova Zelândia, Nigéria, Gana, entre outros. Através do Paquistão e da Índia, a homeopatia começou a desenvolver-se por países árabes (Médio-Oriente e África do Norte) e, recentemente, também começou a expandir-se no Japão, Coreia, Malásia, Tailândia e China ^(3,14).

A medicina homeopática é reconhecida por lei em vários países como a Bélgica, Bulgária, Alemanha, Hungria, Letónia, Portugal, Roménia, Eslovénia e Reino Unido. As leis na Bulgária, Hungria, Letónia, Roménia e Eslovénia limitam a prática da medicina homeopática apenas para

médicos, enquanto que, na Bélgica e em Portugal a lei não exclui os profissionais que não sejam médicos ⁽¹⁴⁾.

Uma das primeiras instituições dedicadas à homeopatia foi fundada no final do século XIX e denomina-se Instituto Americano de Homeopatia ⁽²⁵⁾. Tem ocorrido um notável desenvolvimento da homeopatia desde os anos 1960 e 1970 em vários países mas em especial nos Estados Unidos da América. A *Food, Drug and Cosmetic Act* em 1939 nos EUA permitiu a venda livre de medicamentos homeopáticos no mercado e foram fundados cinco hospitais homeopáticos na Grã-Bretanha ^(25,32). Além disto, estudos demonstram que entre os anos 1990 e 2000, as vendas de produtos homeopáticos nos Estados Unidos aumentaram 1000% ⁽¹¹⁾.

Esta modalidade surgiu no Brasil em 1841 e foi fundada a Escola Homeopática do Rio de Janeiro por Benoit-Jules Mure. A partir desta dada foram criados institutos homeopáticos, farmácias homeopáticas, consultórios e escolas de formação sobre homeopatia ⁽²⁷⁾.

3.1.3 A homeopatia em Portugal

Em Portugal, a homeopatia foi introduzida por Manuel da Silva Passos, um antigo governador, em meados dos anos 1830, devido à sua constante falta de saúde e ausência de eficácia da medicina convencional ⁽⁸⁾.

Em 2013, o Parlamento Português aprovou uma lei que regulamenta sete terapias não convencionais: a homeopatia, a acupuntura, a medicina tradicional chinesa, a naturopatia, fitoterapia, osteopatia e quiroprática. Esta nova lei, Lei n.º 71/2013 de 2 de Setembro, regulamenta a Lei n.º 45/2003 de 22 de Agosto, e refere-se ao exercício profissional das medicinas não convencionais dizendo que estas modalidades só podem ser praticadas por profissionais com qualificações de ensino superior e uma licença profissional registada publicamente ⁽¹⁴⁾.

Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 94/95, de 9 de Maio estabeleceu o regime jurídico referente à introdução no mercado, fabrico, comercialização, rotulagem e publicidade dos medicamentos homeopáticos para uso humano, no entanto, este decreto foi revogado nos termos do disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo 204.º do Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, o qual atribuiu novo nome aos produtos farmacêuticos homeopáticos passando a ser regidos pelos artigos 137.º a 140.º deste diploma. Estes medicamentos passaram a denominar-se medicamentos homeopáticos sujeitos a registo simplificado. Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, um medicamento homeopático define-se como “um medicamento obtido a partir de substâncias denominadas *stocks* ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo

de fabrico descrito na farmacopeia europeia, ou na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode ter vários princípios” (7,14).

Este novo Decreto-Lei inclui dois procedimentos para autorização dos medicamentos homeopáticos: um processo de registo simplificado e um processo semelhante aos restantes medicamentos de uso humano (7).

Relativamente ao primeiro processo, este destina-se aos medicamentos homeopáticos que são introduzidos no mercado sem indicações terapêuticas e sob forma farmacêutica e dosagem que não apresentem riscos para o doente (7).

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, estão sujeitos a este procedimento os medicamentos homeopáticos que, cumulativamente:

“a) Sejam administrados por via oral ou externa;

b) Apresentem um grau de diluição que garanta a inocuidade do medicamento, não devendo este conter mais de uma parte por 10 000 de tintura-mãe, nem mais de 1/100 da mais pequena dose eventualmente utilizada em alopatia, para as substâncias ativas cuja presença num medicamento homeopático obrigue a receita médica;

c) Não apresentem quaisquer indicações terapêuticas especiais na rotulagem ou em qualquer informação relativa ao medicamento” (7).

Relativamente à segurança, e de modo a permitir que os medicamentos sejam comercializados em Portugal sem colocar em risco a saúde pública, são dispensadas todas as informações necessárias de forma clara sobre o carácter homeopático e a inocuidade do medicamento (7).

Quanto ao segundo procedimento, este destina-se aos medicamentos homeopáticos comercializados com indicações terapêuticas, ou com uma apresentação passível de manifestar riscos para o doente, sem prejuízo das características próprias a que devem obedecer os ensaios tóxico-farmacológicos e clínicos destes medicamentos (7).

Em Portugal, além destes medicamentos serem mais dispendiosos do que a maioria dos medicamentos convencionais, existe uma forte tradição em relação à medicina convencional e o Serviço Nacional de Saúde (SNS) não inclui qualquer vertente da MCA. Como tal, os custos associados à compra de medicamentos homeopáticos ficam a cargo individual (34).

3.1.4. Produção de medicamentos homeopáticos e sua segurança:

Os medicamentos homeopáticos ou as suas tinturas-mãe podem ser de origem vegetal/botânica, mineral, animal ou química e são preparados segundo os processos descritos nas farmacopeias oficiais (7,14). Assim estes medicamentos podem partir de plantas (raízes, caules,

folhas, flores, cascas, pólen, líquenes, musgo, samambaias, algas); microrganismos (fungos, bactérias, vírus); materiais de origem animal (animais inteiros, órgãos, tecidos, secreções, linhas celulares, nosodos, toxinas); materiais de origem humana (tecidos, secreções, linhagens celulares ou hormonas); minerais e produtos químicos ^(13,28).

Os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de várias diluições, visto que as substâncias de partida podem ser potencialmente tóxicas. Assim, na preparação destes medicamentos são realizadas sucessivas diluições (preparações líquidas) ou trituração (preparações sólidas) seguidas de agitação de forma vigorosa à qual se chama succussão ^(13,14,28).

Para preparar estes medicamentos Hahnemann desenvolveu várias técnicas. Este médico refere que primeiro tem de se deixar a substância ativa de origem, caso seja solúvel, durante algum tempo preservada num solvente formando assim a tintura-mãe ⁽¹³⁾. Esta tintura-mãe pode ser utilizada de forma independente ou pode servir para posteriores diluições. Existem substâncias de partida que são insolúveis e portanto estas são trituradas (moagem fina) e misturadas com lactose ^(13,14,20).

Existem várias escalas de diluição sendo que as mais utilizadas são a decimal (1:10) representada pela letra “X” ou “D” e a centesimal (1:100) representada pela letra “C”. Para estas diluições são utilizados diluentes como: água purificada, etanol, glicerol ou lactose. Estas letras são precedidas de um número que se refere ao número de diluições realizadas. Por exemplo, a potência 8CH significa que é realizada oito vezes a diluição centesimal (1:100) em que o “H” significa que é um método de Hahnemann ^(3,13,14,20). Quanto maior o número que precede a letra da escala mais baixa é a concentração de substância ativa e portanto, segundo Hahnemann mais potente é o efeito terapêutico do medicamento ^(3,13).

É importante garantir a qualidade das matérias-primas utilizadas no fabrico dos medicamentos homeopáticos. Assim, é útil o seguimento das orientações das boas práticas de fabrico (BPF) que incluem o processo de fabrico, embalagem e rotulagem bem como as instalações e pessoal tanto para os medicamentos homeopáticos como para os convencionais. O incumprimento das orientações da BPF pode por em causa a qualidade e segurança destes medicamentos ⁽²⁸⁾.

Existe uma grande variedade de formas de apresentação dos medicamentos homeopáticos como por exemplo: grânulos, comprimidos, gotas, soluções injetáveis, pomadas, entre outras ^(13,14).

Em termos de segurança é necessário ter alguns aspetos em consideração. O processo de diluição e dinamização diminui as propriedades tóxicas das substâncias o que leva a concluir que os medicamentos homeopáticos são seguros e não possuem efeitos adversos quando

administrados de forma adequada ^(14,28). Contudo, existem medicamentos homeopáticos que não apresentam diluições tão elevadas e que muitas vezes são produzidos a partir de matérias-primas que podem colocar em risco a saúde do indivíduo ⁽²⁸⁾.

Assim, a definição de métodos apropriados que garantam a qualidade das matérias-primas de origem, a definição de procedimento de fabrico segundo as farmacopeias oficiais e a realização de procedimentos de acordo com as orientações das BPF refletem-se na qualidade e segurança dos medicamentos homeopáticos ⁽²⁸⁾.

3.1.5. Aplicação terapêutica da homeopatia

Antes de decidir qual o medicamento homeopático a aconselhar, o médico realiza o diagnóstico a partir de anamnese e de um exame físico. Posto isto, aconselha a substância que provoque os sintomas mais parecidos com os apresentados pelo doente. O tratamento homeopático, uma abordagem holística, envolve não só todo o quadro sintomático referido pelo doente mas também outras características próprias de cada indivíduo a nível psicológico, social, emocional e espiritual. A doença não resulta apenas de uma perturbação local mas sim de um desequilíbrio do indivíduo na sua totalidade ^(13,14).

Os medicamentos homeopáticos podem ser constituídos por apenas uma substância ou por várias substâncias. Os medicamentos com apenas uma substância podem ser utilizados em várias doenças ao mesmo tempo, por exemplo, uma mesma substância pode ser usada simultaneamente em perturbações renais e em determinadas doenças articulares ⁽¹³⁾.

Hahnemann referiu que com o tratamento homeopático conseguia curar todas ou quase todas as doenças agudas ⁽²⁵⁾. São vários os estudos científicos realizados nos últimos anos para investigar a eficácia clínica da homeopatia em relação ao placebo em determinadas patologias. Com estas investigações verificou-se que a homeopatia é eficaz em patologias como: febre dos fenos aguda (pólen de *gramínea* 30C), tosse, asma, gripe (*oscillococcinum* 200C), alergias, eczemas, psoríase, acne, dermatites, artrite reumatoide, fibromialgia primária (*rhus toxicodendron* 6X), diarreia infantil, síndrome do cólon irritável, obstipação, otite média nas crianças, enxaqueca e cefaleia de tensão, distúrbios emocionais como ansiedade, depressão e insónias, entre outras ^(11,14-17,24,25,35-42). Além disto, a homeopatia pode ser útil também em problemas de lactação, inflamação da mama (mastite) e mesmo na infertilidade ^(14,43).

Além de todas estas patologias, estudos demonstram que a homeopatia é a MCA mais popular no tratamento do cancro na Europa, isto é, a partir de vários estudos concluiu-se que esta medicina não ortodoxa não trata o cancro mas atenua os efeitos secundários da quimioterapia e

radioterapia, fortalecendo o corpo e aliviando a dor, proporcionando melhor qualidade de vida, especialmente em pacientes com cancro de mama ^(19,33,44-48). Segundo o CEH os medicamentos homeopáticos são adequados para serem administrados por lactentes, crianças ou grávidas ⁽¹⁴⁾.

A medicina homeopática pode ser utilizada em conjunto com outras formas terapêuticas como a fitoterapia ou a alopatia, de modo a aumentar a efetividade do tratamento. A utilização concomitante da homeopatia com a alopatia pode ser vantajosa visto que, se por um lado, a homeopatia estimula o organismo a curar-se, por outro lado, a alopatia atua nos sintomas do doente e combate o mecanismo patológico que origina a doença ⁽¹³⁾. Assim, a homeopatia, como uma abordagem terapêutica individualizada, pode acrescentar eficácia, efetividade e segurança à medicina convencional, com ação curativa ou preventiva e efeitos adversos mínimos ⁽²⁴⁾.

3.1.6. A controvérsia da homeopatia

Desde o seu aparecimento que a homeopatia se revelou diferente da medicina convencional. Uma das diferenças é o facto de este tipo de terapêutica valorizar uma consulta longa com o paciente em que são discutidos todos os aspetos da doença em si mas também aspetos da vida pessoal do doente ⁽²⁵⁾. Além disto, a homeopatia apresenta benefícios como a ausência de efeitos adversos e ser mais económica do que a medicina convencional. As consultas de homeopatia são geralmente mais dispendiosas do que as consultas de medicina convencional, no entanto, a longo prazo a homeopatia torna-se mais económica pois, por um lado, pode ser utilizada como medicina preventiva e reduzir assim os custos em medicamentos que podem ser necessários para tratar determinada doença posteriormente e, por outro lado, pode diminuir a necessidade de recorrer a consultas médicas devido à sua capacidade de diminuir a suscetibilidade à doença visto que há uma melhora no estado geral de saúde dos indivíduos ^(14,18).

Apesar destes benefícios, a homeopatia é uma MCA alvo de debate e controvérsia e é seguida por defensores e opositores ^(4,12,13,31,49,50). Para aqueles que não acreditam, a homeopatia é um método ineficaz contudo os que experimentam referem existir efetividade ⁽⁵¹⁾.

Ao longo da sua existência de 200 anos, esta modalidade terapêutica ocupa uma posição paradoxal na medicina moderna, perante os conhecimentos e teorias atuais, em que os críticos têm apontado que os seus princípios não são válidos cientificamente. Da mesma forma, os crentes citam ensaios rigorosos que sugerem eficácia, enquanto os críticos citam estudos igualmente rigorosos que sugerem o contrário ^(4,6,11,31,49).

A fonte principal da controvérsia é o facto de estes medicamentos serem altamente diluídos, de modo que, não fique presente no medicamento final nenhuma ou quase nenhuma substância

ativa de partida. Para determinados médicos e cientistas esta forma de preparação leva a que seja questionável o mecanismo de ação destes medicamentos. Desta forma, é constantemente imposta a questão: os medicamentos homeopáticos são diferentes do placebo ^(3,32,49,50)?

É notável que a homeopatia se baseia em princípios que desafiam as leis da química e da física pois está demonstrado, atualmente, que o efeito é dependente da dose, ou seja, uma diluição do medicamento reduz a sua atividade ^(3,6). Os homeopatas justificam esta situação referindo que a água, a partir das diluições e dinamizações, adquire uma “memória molecular” da substância de partida ^(6,10-13). Outra forma de os homeopatas se defenderem é fazerem uma analogia entre a homeopatia e as vacinas pois ambas contêm pequenas quantidades de substância ativa que podem, em elevadas doses, causar a doença ^(3,4,6).

3.1.7 O papel do profissional de farmácia e a homeopatia

Como referido anteriormente, a homeopatia têm sido causa de debate na literatura científica relativamente à sua eficácia e plausibilidade. Este facto coloca algumas dúvidas em determinados profissionais de saúde. Contudo, tem-se verificado que a utilização de medicamentos homeopáticos tem vindo a crescer por todo o mundo nos últimos anos, e portanto, os profissionais de farmácia como especialistas em medicamentos, independentemente da sua opinião, devem ser capazes de aconselhar e informar os seus utentes sobre a eficácia e segurança dos medicamentos, incluindo os medicamentos homeopáticos. Os profissionais de farmácia devem possuir conhecimento básico sobre homeopatia e aconselhar os utentes sobre o seu uso, as novas evidências e a possibilidade de utilização com outras terapêuticas. Para isto, o profissional de farmácia deve estar atento e atualizado sobre novos desenvolvimentos em relação a estes medicamentos pois os utentes podem solicitar tal informação ^(11,29).

Uma pesquisa da Associação Farmacêutica Americana realizada no ano 2000 verificou que a maioria dos farmacêuticos manifestaram interesse em receber formação sobre homeopatia pelos seguintes motivos: melhorar o conhecimento pessoal (31%), fazer recomendações precisas aos seus pacientes (7,3%) e 47,3% estavam interessadas em obter mais instruções para ambas as razões. Além disto, 42% responderam "provavelmente sim" quando lhes foi perguntado se iriam participar em programas educacionais sobre homeopatia. Assim, este estudo mostra que um número significativo de farmacêuticos reconhece a necessidade de adquirir conhecimento sobre esta modalidade não ortodoxa ⁽¹¹⁾.

Desta forma, é importante que o profissional de farmácia saiba os princípios básicos da homeopatia, saiba que existem estudos rigorosos que mostram a eficácia desta e que há estudos

igualmente rigorosos que mostram a sua ineficácia. É importante também que saiba que os medicamentos homeopáticos não possuem efeito adverso (à exceção de estarem contaminados) ou interações medicamentosas entre eles e que tenha noção de que os utentes podem suspender ou alterar a medicação habitual convencional se verificarem que melhoram com a terapia homeopática ⁽¹¹⁾.

4. Considerações finais:

A homeopatia é uma medicina não ortodoxa que se baseia em princípios que se desenvolveram de forma independente da medicina convencional ou ortodoxa ⁽¹⁹⁾.

Esta MCA examina o indivíduo como uma entidade complexa e única onde os seus sentimentos e pensamento podem interferir com as suas funções fisiológicas tornando-o mais ou menos suscetível aos agentes patogénicos ⁽²⁴⁾.

A crescente utilização desta terapêutica por todo o mundo bem como a sua utilização em grupos vulneráveis como os idosos, crianças e grávidas leva a uma preocupação crescente também com a qualidade e segurança destes medicamentos. A homeopatia é detentora de vários benefícios sendo um dos quais a ausência de efeitos adversos, contudo, é importante que todos os seus procedimentos de fabrico garantam a qualidade e segurança destes medicamentos. Além disto, o facto de estes medicamentos poderem ser vendidos livremente no mercado, muitas vezes sem aconselhamento por um profissional de saúde, leva a que seja cada vez mais necessário o acesso a toda a informação necessária e de forma clara sobre estes medicamentos ⁽²⁸⁾.

Relativamente ao papel dos profissionais de farmácia estes devem estar atualizados da literatura científica e compreender os princípios básicos da homeopatia para poderem decidir por si próprios se aconselham ou não estes medicamentos na sua prática profissional ^(11,29).

As limitações encontradas na realização deste estudo centram-se essencialmente no facto de muitos artigos de revisão e científicos interessantes e atuais não possuírem *full text* acessível e o facto de existirem artigos científicos extremamente interessantes mas bastante antigos.

É importante a realização de mais investigação que permita esclarecer o mecanismo de ação destes medicamentos e estudos experimentais que demonstrem eficácia clínica da homeopatia em patologias para as quais ainda não foi estudada a sua utilização.

Por fim, com este estudo é possível perceber que a homeopatia é um tema controverso perante a evolução do conhecimento científico até à atualidade, no entanto, os profissionais de saúde devem compreender as diferentes vertentes da medicina, quer seja ortodoxa ou não

ortodoxa, de modo a que possam, com o seu conhecimento contribuir para a saúde e bem-estar dos que procuram a medicina.

5. Referências Bibliográficas

1. Leal F, Schwartzmann G, Lucas HS. Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre os pacientes com câncer. *Rev Assoc Med Bras*. 2008 Dec;54(6):471–86.
2. Pomposelli R, Andreoni C, Costini G, Dedor B, Mariani I, Castellini M, *et al*. Opinions and self-reported health status of Italians seeking homeopathic treatment. *Homeopathy*. 2006 Apr;95(2):81–7.
3. Valverde JL. Homeopathy: The lost of credibility of the Institutions. *Pharm Policy Law*. 2011;13:79–90.
4. Sehon S, Stanley D. Evidence and simplicity: why we should reject homeopathy. *J Eval Clin Pract*. 2010 Apr;16(2):276–81.
5. Ghosh AK. A short history of the development of homeopathy in India. *Homeopathy*. Elsevier Ltd; 2010 Apr;99(2):130–6.
6. Smith K. Against homeopathy - A utilitarian perspective. *Bioethics*. 2012 Oct;26(8):398–409.
7. *Decreto-Lei Nº 176/2006, de 30 de Agosto*. Estatuto do Medicamento. Portugal; 2006:6299-6369.
8. Araújo Y. Heterodoxias da arte de curar portuguesa de oitocentos - o caso da homeopatia. *Rev da Fac Let*. 2005;6:153–67.
9. Bernardini S, Dei A. Hormesis may provide a central concept for homeopathy development. *Toxicol Appl Pharmacol*. 2006 Feb 15;211(1):84–5.
10. Nagai SC, Queiroz MS. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. *Cien Saude Colet*. 2011 Mar;16(3):1793–800.
11. Johnson T, Boon H. Where Does Homeopathy Fit in Pharmacy Practice? *Am J Pharm Educ*. 2007 Sep;71(1):07.
12. Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, Jüni P, Dörig S, Sterne JAC, *et al*. Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homoeopathy and allopathy. *Lancet*. 2005;366(9487):726–32.
13. Avello M, Avendaño C, Mennickent S. Aspectos generales de la homeopatía. *Rev Méd Chile*. 2009;137:115–20.
14. European Committee for Homeopathy. 2016 [citado em 2 Dezembro 2015]. Disponível em: <http://homeopathyeurope.org/>

- 15.Frei H, Thurneysen A. Homeopathy in acute otitis media in children: treatment effect or spontaneous resolution? *Br Homeopath J.* 2001 Oct;90(4):180–2.
- 16.Frei H, Thurneysen A. Treatment for hyperactive children: homeopathy and methylphenidate compared in a family setting. *Br Homeopath J.* 2001 Oct;90(4):183–8.
- 17.Frei H, Everts R, von Ammon K, Kaufmann F, Walther D, Hsu-Schmitz S-F, *et al.* Homeopathic treatment of children with attention deficit hyperactivity disorder: a randomised, double blind, placebo controlled crossover trial. *Eur J Pediatr.* 2005 Dec 27;164(12):758–67.
- 18.Banerjee A, Chakrabarty SB, Karmakar SR, Chakrabarty A, Biswas SJ, Haque S, *et al.* Can Homeopathy Bring Additional Benefits to Thalassemic Patients on Hydroxyurea Therapy? Encouraging Results of a Preliminary Study. *Evidence-Based Complement Altern Med.* 2010;7(1):129–36.
- 19.Guethlin C, Walach H, Naumann J, Bartsch HH, Rostock M. Characteristics of cancer patients using homeopathy compared with those in conventional care: a cross-sectional study. *Ann Oncol.* 2010 May 1;21(5):1094–9.
- 20.Upadhyay RP, Nayak C. Homeopathy emerging as nanomedicine. *Int J High Dilution Res.* 2011;10(37):299–310.
- 21.Milgrom LR. Homeopathy and the new fundamentalism: a critique of the critics. *J Altern Complement Med.* 2008 Jun;14(5):589–94.
- 22.Swayne J. Truth, proof and evidence: homeopathy and the medical paradigm. *Homeopathy.* 2008 Apr;97(2):89–95.
- 23.Kelner M, Wellman B, Welsh S, Boon H. How far can complementary and alternative medicine go? The case of chiropractic and homeopathy. *Soc Sci Med.* 2006 Nov;63(10):2617–27.
- 24.Teixeira MZ. Homeopathy: a preventive approach to medicine? *Int J High Dilution Res.* 2009;8(29):155–72.
- 25.Loudon I. A brief history of homeopathy. *J R Soc Med.* 2006; 99:607–10.
- 26.Van Wassenhoven M, Goossens M, Anelli M, Sermeus G, Kupers P, Morgado C, *et al.* Homeopathy and health related Quality of Life: a patient satisfaction survey in six European countries and Brazil. *Homeopathy.* 2014 Oct;103(4):250–6.
- 27.Corrêa AD, Siqueira-Batista R, Quintas LEM, Siqueira-Batista R. Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos históricos da homeopatia nove anos depois. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos.* 2006 Mar;13(1):13–31.

28. World Health Organization. Safety issues in the preparation of homeopathic medicines. 2009 [citado em 14 Dezembro 2015]. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/44238#sthash.3Uiskiof.dpuf>
29. Călina DC, Docea AO, Bogdan M, Bubulică MV, Chiuțu L. The pharmacists and homeopathy. *Curr Heal Sci J*. 2014 Jan;40(1):57–9.
30. Baum M, Ernst E. Should We Maintain an Open Mind about Homeopathy? *Am J Med*. Elsevier Inc. 2009 Nov;122(11):973–4.
31. Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *J Clin Pharmacol*. 2002; 54:577–82.
32. Meara SO, Wilson P, Bridle C, Wright K, Kleijnen J. *Homoeopathy*. 2002;189–94.
33. Jonas WB, Gaddipati JP, Rajeshkumar NV, Sharma A, Thangapazham RL, Warren J, *et al*. Can Homeopathic Treatment Slow Prostate Cancer Growth? *Integr Cancer Ther*. 2006 Dec 1;5(4):343–9.
34. Tavares AI. Substitutes or Complements? Diagnosis and Treatment with non-Conventional and Conventional Medicine. *Int J Heal Policy Manag*. 2015;4(4):235–42.
35. Teixeira MZ. Tratamentos homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. *Pediatrics*. 2008;29(4):286–96.
36. Jacobs J, Jiménez LM, Malthouse S, Chapman E, Crothers D, Masuk M, *et al*. Homeopathic Treatment of Acute Childhood Diarrhea: Results from a Clinical Trial in Nepal. *J Altern Complement Med*. 2000 Apr;6(2):131–9.
37. Boehm K, Raak C, Cramer H, Lauche R, Ostermann T. Homeopathy in the treatment of fibromyalgia—A comprehensive literature-review and meta-analysis. *Complement Ther Med*. Elsevier Ltd; 2014 Aug;22(4):731–42.
38. Gibson RG, Gibson SLM, MacNeill AD, Buchanan W. Homoeopathic therapy in rheumatoid arthritis: evaluation by double-blind clinical therapeutic trial. *Br J Clin Pharmacol*. 1980 May;9(5):453–9.
39. Ferley J, Zmirou D, D’Adhemar D, Balducci F. A controlled evaluation of a homoeopathic preparation in the treatment of influenza-like syndromes. *Br J Clin Pharmacol*. 1989 Mar;27(3):329–35.
40. Bell IR, Lewis DA, Brooks AJ, Schwartz GE, Lewis SE, Walsh ST, *et al*. Improved clinical status in fibromyalgia patients treated with individualized homeopathic remedies versus placebo. *Rheumatology*. 2004;43(5):577–82.
41. Taylor MA, Reilly D, Llewellyn-Jones RH, McSharry C, Aitchison TC. Randomised controlled

- trial of homeopathy versus placebo in perennial allergic rhinitis with overview of four trial series. *BMJ*. 2000;321(7259):471–6.
42. Del Carmen Macías-Cortés E, Llanes-González L, Aguilar-Faisal L, Asbun-Bojalil J. Individualized homeopathic treatment and fluoxetine for moderate to severe depression in peri- and postmenopausal women (HOMDEP-MENOP study): A randomized, double-dummy, double-blind, placebo-controlled trial. *PLoS One*. 2015;10(3):1–24.
43. Gerhard I, Wallis E. Individualized homeopathic therapy for male infertility. *Homeopathy*. 2002 Jul;91(3):133–44.
44. MacLaughlin BW, Gutschmuths B, Pretner E, Jonas WB, Ives J, Kulawardane DV, *et al*. Effects of Homeopathic Preparations on Human Prostate Cancer Growth in Cellular and Animal Models. *Integr Cancer Ther*. 2006 Dec 1;5(4):362–72.
45. Milazzo S, Russell N, Ernst E. Efficacy of homeopathic therapy in cancer treatment. *Eur J Cancer*. 2006 Feb;42(3):282–9.
46. Spadacio C, Barros NF. Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: Revisão sistemática. *Rev Saude Publica*. 2008;42(1):158–64.
47. Vidal M, Carvalho C, Bispo R. Use of Complementary and Alternative Medicine in a Sample of Women With Breast Cancer. *SAGE Open*. 2013;3(3).
48. Längler A, Spix C, Edelhäuser F, Kameda G, Kaatsch P, Seifert G. Use of homeopathy in pediatric oncology in Germany. *Evidence-based Complement Altern Med*. 2011.
49. Chatfield K. Progress in the Placebo Debate for Homeopathy? *J Altern Complement Med*. 2011 Aug;17(8):663–4.
50. Saha SK, Roy S, Khuda-bukhsh AR. Evidence in support of gene regulatory hypothesis: Gene expression profiling manifests homeopathy effect as more than placebo. *Int J High Dilution Res*. 2013;12(45):162–7.
51. Mathie RT. The research evidence base for homeopathy: a fresh assessment of the literature. *Homeopathy*. 2003 Apr;92(2):84–91.

Capítulo III

Conhecimento e consumo de medicamentos homeopáticos pelos utentes de Farmácia Comunitária

Resumo:

A medicina complementar e alternativa tem tido uma crescente procura por todo o mundo, sendo a homeopatia, uma das mais utilizadas. Em Portugal existe uma lacuna no que diz respeito a estudos atuais sobre o conhecimento e experiência da população com os medicamentos homeopáticos. O objetivo deste estudo é verificar a influência do perfil do profissional de farmácia no conhecimento dos utentes.

O presente estudo é do tipo transversal, observacional e de coorte com dois grupos. A recolha de dados foi efetuada entre Novembro de 2015 e Fevereiro de 2016, numa farmácia do distrito de Aveiro e noutra no distrito da Guarda. Numa das farmácias os medicamentos homeopáticos são aconselhados diariamente ao contrário da outra. Aplicou-se um questionário com parâmetros sociodemográficos, avaliação do conhecimento e experiência com medicamentos homeopáticos.

Dos 364 indivíduos, 187 (51,4%) afirmam saber o que são os medicamentos homeopáticos em que 113 (60,4%) possuem efetivamente conhecimento sobre esta medicina, com maior percentagem na farmácia que aconselha. Contudo apenas 129 (35,5%) afirmam já ter tomado estes medicamentos, em que novamente a percentagem de indivíduos que já tomou é maior na farmácia que aconselha. A principal fonte de informação sobre medicamentos homeopáticos para os utentes da farmácia que não aconselha é o jornal, televisão, livros, publicidade ao contrário da farmácia que aconselha que o motivo mais referido é o profissional de farmácia. O motivo que levou à toma destes medicamentos mais referido na farmácia que não aconselha é o conselho do homeopata ao contrário da farmácia que aconselha em que o motivo mais referido é o conselho do profissional de farmácia.

O profissional de farmácia tem um papel crucial no conhecimento dos utentes sobre medicamentos homeopáticos pois o seu aconselhamento influencia positivamente o conhecimento, bem como a toma destes medicamentos.

Palavras-chave: homeopatia, profissional de farmácia, aconselhamento, conhecimento, fonte de informação.

Abstract:

Complementary and alternative medicine has been a growing demand around the world, with homeopathy, one of the most used. In Portugal there is a gap regarding the current studies on the knowledge and experience of people with homeopathic medicines. The aim of this study is to verify the influence of pharmacy professional profile in the knowledge of users.

This study is the cross-sectional, observational and cohort groups. Data collection was conducted between November 2015 and February 2016, a pharmacy Aveiro district and another in the district of Guarda. In one of the pharmacies homeopathic medicines are advised daily unlike other. It applied a questionnaire with socio-demographic parameters, assessment of knowledge and experience with homeopathic medicines.

Of the 364 individuals, 187 (51.4%) claim to know what are the homeopathic medicines that 113 (60.4%) actually have knowledge about this medicine, with the highest percentage in the pharmacy counseling. However, only 129 (35.5%) state that they have taken these drugs, where again the percentage of individuals who have taken is higher in pharmacy counseling. The main source of information on homeopathic medicines for users of the pharmacy does not recommend is the newspaper, television, books, advertising unlike pharmacy counseling the most cited reason is the professional pharmacy. The reason that led to take more of these drugs that the pharmacy counseling is not the homeopath's advice to the contrary pharmacy counseling in the most cited reason is the advice of pharmacy professional.

The professional pharmacy has a crucial role in the knowledge of the users of homeopathic medicines for your advice positively influence the knowledge, as well as taking other medicines.

Keywords: homeopathy, pharmacy professional, advice, knowledge, source of information.

1. Introdução

A medicina complementar e alternativa (MCA) possui diversas definições. O Centro nacional de medicina complementar e alternativa dos Estados Unidos da América (EUA) define esta medicina como um conjunto de vários sistemas médicos e de saúde, produtos e práticas que não estão integrados na medicina convencional ⁽¹⁻³⁾. O conceito MCA pode ser dividido em dois: “medicina complementar” quando usada em concomitância com a medicina alopática (tradicional) e “medicina alternativa” quando usada em substituição da medicina alopática ⁽²⁾.

A procura destas práticas não ortodoxas tem vindo a aumentar por todo o mundo, sendo a homeopatia uma das mais utilizadas ^(1,2). Contudo, tem-se verificado que este é um tema ainda tabu pois, segundo a literatura, os pacientes omitem o uso de MCA numa consulta médica alopática e os próprios médicos também não questionam os pacientes sobre essa utilização ⁽²⁾.

A homeopatia é uma medicina não ortodoxa que surgiu há cerca de 200 anos a partir do médico alemão Samuel Hahnemann e que é fundamentada através de três princípios base: semelhante cura semelhante, a lei dos infinitesimais e o princípio da terapia individualizada ⁽⁴⁻¹⁰⁾.

Esta é uma medicina que tem vindo a expandir-se por todo o mundo, contudo, sendo diferente da medicina convencional, tem sido alvo de discussão. São vários os estudos que demonstram a sua utilização em diversos sintomas e patologias, no entanto, existe uma constante dúvida em relação à sua eficácia ^(4,7,9,11-15).

Um estudo realizado a farmacêuticos, em seis locais da Inglaterra, mostrou que os medicamentos à base de plantas e os medicamentos homeopáticos são solicitados com mais frequência pelos utentes bem como os mais aconselhados pelos profissionais de farmácia ⁽¹⁶⁾. Desta forma, verifica-se que é de extrema importância que os profissionais de farmácia, sujeitos diariamente a situações que obrigam ao aconselhamento de medicamentos onde podem ser incluídos os homeopáticos, estejam atualizados e possuírem conhecimento necessário para que possam realizar um aconselhamento seguro e apropriado ^(16,17).

Existe uma lacuna no que diz respeito a estudos nacionais e atuais sobre o conhecimento e experiência da população com os medicamentos homeopáticos. Ao contrário do que se verifica noutros países europeus e nos EUA, Portugal não dispõe de dados estatísticos que expliquem o mercado e o consumo deste tipo de medicamentos. Assim, perante este cenário, torna-se importante determinar o perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos e a sua opinião e experiência com estes. Além disto, com a aplicação dos questionários em duas farmácias com métodos de trabalho diferentes pretende-se verificar se o perfil do profissional de farmácia influencia o conhecimento dos utentes.

2. Material e Métodos:

O presente estudo é do tipo transversal, observacional e de coorte com dois grupos.

A recolha de dados foi efetuada entre Novembro de 2015 e Fevereiro de 2016, numa farmácia do distrito de Aveiro e noutra no distrito da Guarda. Estas farmácias têm métodos de trabalho diferentes pois uma delas inclui os medicamentos homeopáticos no aconselhamento diariamente realizado pelos profissionais de farmácia, com formação sobre estes medicamentos, e apresenta diversos medicamentos homeopáticos (unitários e compostos) ao contrário da outra farmácia.

Para a concretização deste estudo foram definidos como critérios de inclusão: ser utente destas farmácias, ser de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos; foram excluídos todos os utentes analfabetos.

O tipo de amostragem utilizada é a não probabilística a partir da técnica accidental ou de conveniência. A amostra é constituída por dois grupos: os utentes de uma das farmácias que são diariamente sujeitos ao aconselhamento de medicamentos homeopáticos e os utentes da segunda farmácia em que os profissionais optam por aconselhar estes medicamentos apenas esporadicamente. A dimensão da amostra foi calculada com base na fórmula para populações finitas, assumindo um nível de confiança de 95%, um erro amostral de 5% e uma população máxima de 7000 utentes. Obteve-se uma amostra final de 364 utentes.

Como instrumento de recolha de dados utilizou-se um questionário elaborado para o efeito, com base no estudo realizado por Pomposelli R, *et al.* (2006) ⁽¹⁸⁾, com questões abertas e fechadas e composto por duas partes. A primeira parte corresponde à caracterização sociodemográfica da população (sexo, idade, habilitações académicas, estado civil, situação profissional, profissão e condição socioeconómica). A segunda parte corresponde à avaliação do conhecimento e experiência com medicamentos homeopáticos.

Neste grupo existe uma escala de medida de conhecimento efetivo sobre medicamentos homeopáticos, constituída por 10 questões com possibilidade de resposta ‘Verdadeiro’ ou ‘Falso’. Às respostas erradas e às respostas em branco foi atribuído o valor ‘0’ e às respostas corretas ‘1’, resultando assim uma pontuação entre 0 (nenhuma resposta certa) e 10 (todas as respostas certas). Os indivíduos com 5 ou mais respostas corretas são aqueles que se considera possuírem conhecimento sobre este tema.

Para verificar se as questões se encontravam corretamente formuladas e se eram perceptíveis pelos inquiridos foi realizado um pré-teste em 15 utentes de cada farmácia. Este pré-teste permitiu melhorar o questionário inicial depois de algumas alterações propostas.

Relativamente às questões éticas, a primeira página dos questionários contém uma breve apresentação dos objetivos da investigação e é garantido aos participantes o anonimato e o sigilo a que têm direito. É informado também que os dados recolhidos destinam-se estritamente para fins académicos, mais especificamente apenas para concretizar os objetivos deste estudo. Este estudo contou com a participação voluntária dos utentes de ambas as farmácias e o consentimento informado dos mesmos.

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o programa informático *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 23. Para verificar as associações entre variáveis foram utilizados os testes não paramétricos Teste do Qui-Quadrado de *Pearson* e o Teste de *Fisher* e o teste paramétrico *t-student* para amostras independentes, com um índice de correção (*p*) inferior a 0,05, como indicador do grau de significância.

3. Resultados

Neste estudo participaram 364 indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 84 anos (média=49,2; dp=15,6) sendo a maioria do género feminino (71,7%), indivíduos com habilitações académicas até ao 12º ano (66,2%), casados (66,5%), trabalhadores ativos (60,8%) com profissão que não pertence à área da saúde (69%) e com condição socioeconómica média (83%).

Dos 364 indivíduos, 187 (51,4%) afirmam saber o que são os medicamentos homeopáticos mas apenas 129 (35,5%) afirmam já ter tomado estes medicamentos, em que a percentagem de indivíduos que já tomou é maior na farmácia que aconselha (64,5%) do que na farmácia que não aconselha (25,6%).

Dos indivíduos que afirmam saber o que são estes medicamentos, 60,4% possuem efetivamente conhecimento sobre eles com maior percentagem na farmácia que aconselha (81%) do que na farmácia não aconselha (51,2%). De uma forma geral, são os homens, os indivíduos com ensino superior, não casados, trabalhadores ativos, com profissões na área da saúde e com condição socioeconómica média os que apresentam efetivamente maior conhecimento sobre medicamentos homeopáticos (tabela 1). Contudo, as diferenças de conhecimento efetivo observadas não foram estatisticamente significativas relativamente ao género e à condição socioeconómica.

Verifica-se ainda que existe, na farmácia que não aconselha diariamente estes medicamentos, uma associação estatisticamente significativa entre o conhecimento efetivo e a idade, estado civil, as habilitações académicas e a profissão. Quanto à farmácia que aconselha diariamente estes medicamentos verifica-se existir uma associação estatisticamente significativa entre o

conhecimento efetivo e a idade, as habilitações académicas e a situação profissional. O conhecimento efetivo diminui com a idade, visto que, a média das idades dos utentes que têm conhecimento (farmácia que não aconselha: 44,9; farmácia que aconselha: 37,6) é sempre inferior aos que não possuem conhecimento (farmácia que não aconselha: 51,5; farmácia que aconselha: 53). Além disto, a média das idades dos utentes com conhecimento da farmácia que não aconselha é superior à média das idades dos utentes com conhecimento da farmácia que aconselha.

Considerando a amostra total, observa-se que existem associações estatisticamente significativas entre o conhecimento efetivo e a idade, as habilitações académicas, o estado civil, a situação profissional e a profissão.

Tabela 1 – Caracterização dos indivíduos com conhecimento efetivo sobre medicamentos homeopáticos.

	Amostra total		Farmácia que não aconselha		Farmácia que aconselha	
	n(%)	p	n(%)	p	n(%)	p
Género						
Feminino	84/147 (57,1%)	0,101	49/102 (48%)	0,198	35/45 (77,8%)	0,426
Masculino	29/40 (72,5%)		17/27 (63%)		12/13 (92,3%)	
Idade	41,8 dp:12,2	<0,001**	44,9 dp:11,8	0,001**	37,6 dp:11,6	<0,001**
Habilitações académicas						
Até ao 12º ano	43/93 (46,2%)	<0,001**	29/68 (42,6%)	0,041*	14/25 (56%)	<0,001**
Ensino Superior	70/94 (74,5%)		37/61 (60,7%)		33/33 (100%)	
Estado civil						
Casado(a)	62/124 (50%)	<0,001**	37/90 (41,1%)	0,001**	25/34 (73,5%)	0,102
Não casado(a)	51/63 (81%)		29/39 (74,4%)		22/24 (91,7%)	
Situação profissional						
Trabalhador ativo	89/132 (67,4%)	0,004**	48/86 (55,8%)	0,132	41/46 (89,1%)	0,017*
Trabalhador não ativo	23/53 (43,4%)		17/42 (40,5%)		6/11 (54,4%)	
Profissão						
Não pertence à área de saúde	71/123 (57,7%)	0,014*	41/87 (47,1%)	0,044*	30/36 (83,3%)	0,657
Pertence à área de saúde	27/33 (81,8%)		14/19 (73,7%)		13/14 (92,9%)	
Condição socioeconómica						
Média	104/169 (61,5%)	0,427	59/114 (51,8%)	0,775	45/55 (81,8%)	0,474
Baixa	8/16 (50%)		6/13 (46,2%)		2/3 (66,7%)	

*P<0,05; **p<0,01

No que respeita aos meios a partir dos quais a população pode adquirir informação sobre medicamentos homeopáticos, gráfico 1, verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre o tipo de farmácia e os meios de comunicação jornal, televisão, livros, publicidade ($p<0,001$); profissional de farmácia ($p<0,001$); homeopata ($p=0,003$) e o médico ($p=0,010$).

Verifica-se que são os utentes da farmácia que não aconselha estes medicamentos os que mais adquirem a informação a partir do jornal, televisão, livros, publicidade (52,8%); do homeopata (16,5%) ou do médico (10,2%). Pelo contrário, 67,2% dos utentes da farmácia que aconselha medicamentos homeopáticos afirma adquirir informação a partir do profissional de farmácia.

Constata-se que dos 187 (51,4%) que afirmam saber o que são os medicamentos homeopáticos, 84,5% referem obter informação a partir do profissional de farmácia.

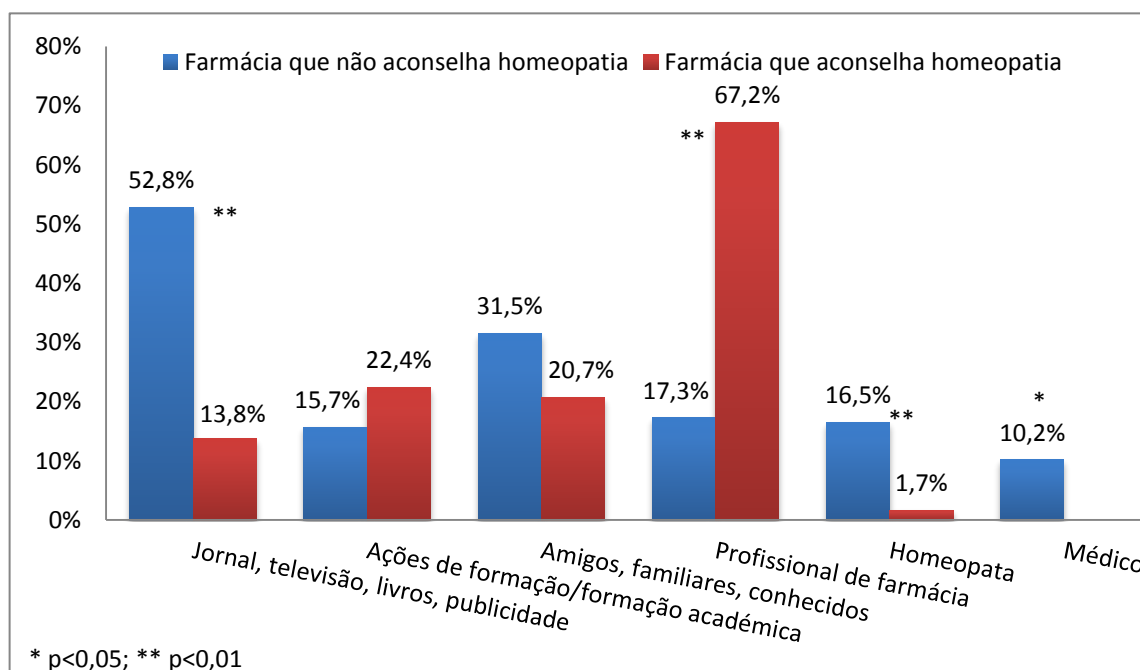


Gráfico 1: Distribuição dos meios que informam sobre medicamentos homeopáticos.

Relativamente às questões teóricas para avaliar o conhecimento sobre homeopatia, de uma forma geral, verifica-se que a maioria dos inquiridos sabe que os medicamentos homeopáticos não existem só em grânulos, que nem sempre são feitos só por uma substância e que possuem menos riscos do que os medicamentos tradicionais (gráfico 2). Por outro lado, observa-se que a maioria dos indivíduos não sabe que os medicamentos homeopáticos nem sempre são feitos só a

partir de substâncias naturais, que atuam no organismo como um todo e não só num sintoma específico, bem como que a homeopatia se baseia no argumento de que a água possui memória.

Constata-se que existe uma associação estatisticamente significativa nas questões A ($p=0,001$), D ($p=0,008$), E ($p=0,001$), H ($p<0,001$), I ($p=0,007$) e J ($p<0,001$) entre os utentes que recorrem à farmácia que aconselha e não aconselha, sendo que, os indivíduos da farmácia que habitualmente aconselha medicamentos homeopáticos acertaram mais respostas em todas as questões do que os indivíduos da farmácia que não aconselha (gráfico 2).

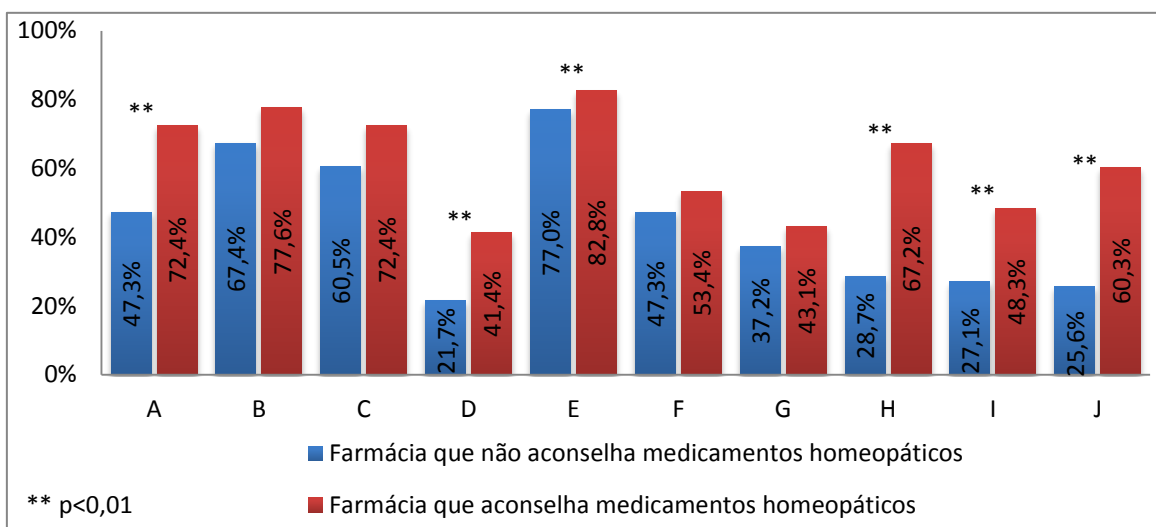


Gráfico 2: Percentagem das respostas certas às perguntas do conhecimento sobre medicamentos homeopáticos.

A- Homeopatia não está incluída na medicina tradicional. B- Não existem só em grânulos. C- Nem sempre são feitos só por uma substância. D- Nem sempre são feitos só por substâncias naturais. E- Apresentam menos riscos do que os tradicionais. F- Possuem doses mínimas de medicamento. G- Tratam a totalidade do organismo e não apenas a doença. H- Doentes com determinados sintomas são tratados com a substância que produz tais sintomas. I- Utiliza o argumento de que a água tem memória. J- Existe legislação em Portugal.

No que respeita ao conhecimento efetivo e o conhecimento presumido, verifica-se que existe uma associação estatisticamente significativa, na farmácia que aconselha, entre o conhecimento efetivo e o conhecimento presumido (tabela 2). Verifica-se que na farmácia que aconselha 90,2% dos utentes que assumem possuir conhecimento sobre este tema realmente possuem conhecimento. Na farmácia que não aconselha, verifica-se que apenas 51,2% dos utentes que se consideram conhecedores possuem realmente esse conhecimento.

Tabela 2: Distribuição do conhecimento presumido e o conhecimento efetivo em ambas as farmácias.

	Farmácia que não aconselha		Farmácia que aconselha	
	Conhecimento efetivo			
	n (%)	p	n (%)	p
Conhecimento Presumido				
Com conhecimento	42/82 (51,2%)	1,000	37/41 (90,2%)	0,010*
Sem conhecimento	23/46 (50%)		10/17 (58,8%)	

*P<0,05

Com este estudo, constata-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre o conhecimento efetivo e a toma destes medicamentos ($p=0,001$) em que 69,9% dos indivíduos que mostraram um conhecimento efetivo sobre homeopatia afirmam já ter tomado estes medicamentos.

Relativamente aos fatores sociodemográficos que podem influenciar a toma destes medicamentos, tabela 3, verifica-se que são as mulheres, os indivíduos com ensino superior, trabalhadores ativos, com profissão na área da saúde e com condição socioeconómica média os que mais afirmam já terem tomado medicamentos homeopáticos, contudo, não se verifica associação estatisticamente significativa entre a toma destes medicamentos e a situação profissional.

Considerando a amostra total, existem diferenças estatisticamente significativas entre a toma destes medicamentos e o género, habilitações académicas, profissão e condição socioeconómica.

Na farmácia que aconselha os medicamentos homeopáticos existe uma associação estatisticamente significativa, entre o género, a condição socioeconómica e a toma destes medicamentos.

Além disto, verifica-se existir uma relação estatisticamente significativa entre o tipo de farmácia e a toma de medicamentos homeopáticos ($p<0,001$).

Tabela 3 – Caracterização dos indivíduos que já tomaram medicamentos homeopáticos.

	Amostra total		Farmácia que não aconselha		Farmácia que aconselha	
	n(%)	p	n(%)	p	n(%)	p
Género						
Feminino	101/260 (38,8%)	0,039*	53/198 (26,8%)	0,529	48/62 (77,4%)	<0,001**
Masculino	28/103 (27,2%)		16/72 (22,2%)		12/31 (38,7%)	
Idade	47,7 dp:14,2	0,145	50,5 dp:12,4	0,737	44,5 dp:15,5	0,757
Habilitações académicas						
Até ao 12º ano	74/241 (30,7%)	0,008**	42/186 (22,6%)	0,100	32/55 (58,2%)	0,186
Ensino Superior	55/122 (45,1%)		27/84 (32,1%)		28/38 (73,7%)	
Estado civil						
Casado(a)	82/241 (34%)	0,418	47/188 (25%)	0,763	35/53 (66%)	0,827
Não casado(a)	47/122 (38,5%)		22/82 (26,8%)		25/40 (62,5%)	
Situação profissional						
Trabalhador ativo	86/219 (39,3%)	0,072	43/153 (28,1%)	0,325	43/66 (65,2%)	0,811
Trabalhador não ativo	42/142 (29,6%)		26/116 (22,4%)		16/26 (61,5%)	
Profissão						
Não pertence à área de saúde	82/250 (32,8%)	0,041*	47/193 (24,4%)	0,313	35/57 (61,4%)	0,351
Pertence à área de saúde	19/37 (51,4%)		8/23 (34,8%)		11/14 (78,6%)	
Condição socioeconómica						
Média	117/301 (38,9%)	<0,001**	59/217 (27,2%)	0,068	58/84 (69%)	0,009**
Baixa	9/58 (15,5%)		7/49 (14,3%)		2/9 (22,2%)	

*P<0,05; **p<0,01

Quanto aos motivos que levaram à toma destes medicamentos, gráfico 3, observa-se que existe relação estatisticamente significativa da farmácia com o conselho de amigos, familiares ou conhecidos ($p<0,001$); com o conselho do profissional de farmácia ($p<0,001$) e com o conselho do homeopata ($p<0,001$). Constata-se que os dois motivos mais referidos pelos utentes da farmácia que não aconselha são o conselho de amigos, familiares ou conhecidos e o conselho do

homeopata ao contrário dos utentes da farmácia que aconselha pois 83,3% destes refere como principal motivo que levou à toma destes medicamentos o conselho do profissional de farmácia.

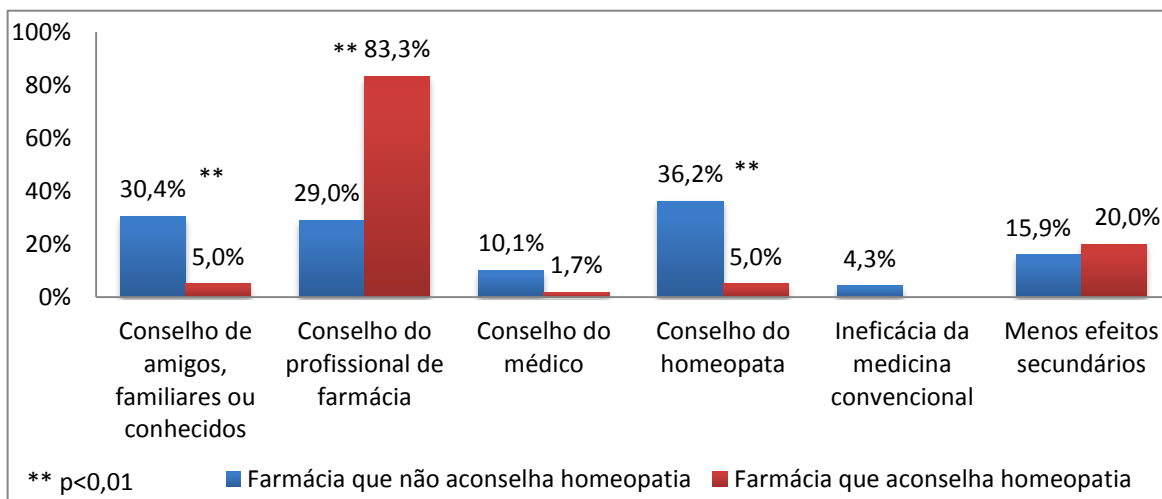


Gráfico 3: Distribuição dos motivos que levam à toma de medicamentos homeopáticos.

São vários os sintomas ou patologias para os quais os indivíduos utilizam a homeopatia (gráfico 4). Constata-se que os medicamentos homeopáticos são mais utilizados para alterações respiratórias (48,8%) como gripe, constipação, rinite, asma, tosse, rouquidão, alergias, entre outras. Por outro lado, verifica-se, com menor percentagem (7,8%), a utilização em alterações digestivas como a indisposição, obstipação, diarreia, dores abdominais, desintoxicação hepática.

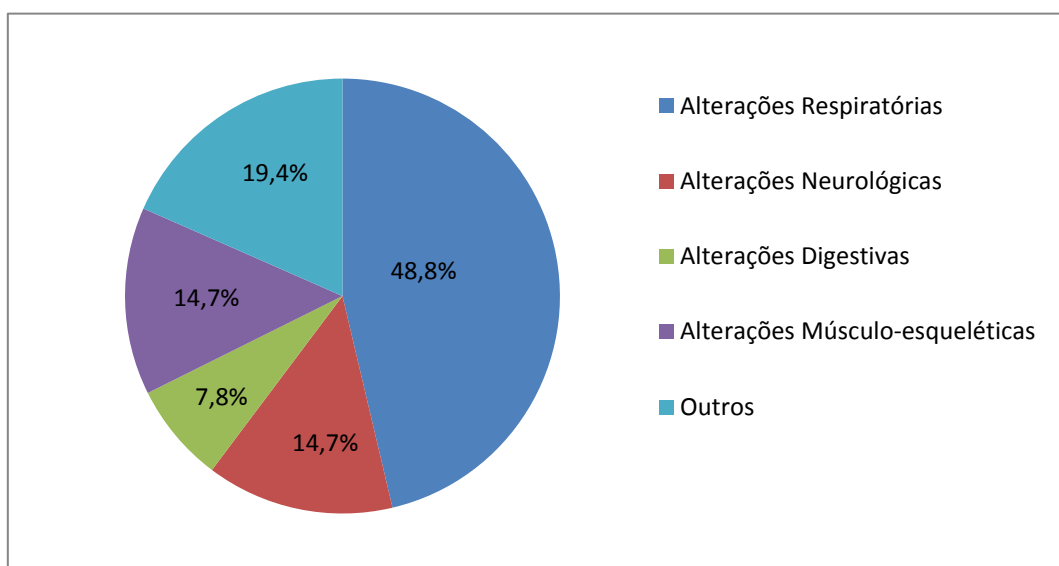


Gráfico 4: Distribuição das patologias/sintomas para os quais são utilizados os medicamentos homeopáticos.

4. Discussão e conclusão

Pouco mais de metade da população inquirida (51,5%) afirma saber o que são medicamentos homeopáticos e destes, 66,1% consideram que possuem conhecimento sobre esta medicina. Além disto, destes 51,5% da amostra, apesar da enorme controvérsia de que esta medicina é alvo, 87,9% acreditam no seu efeito terapêutico.

No que respeita ao conhecimento sobre este tema, com este estudo, verifica-se que na farmácia que não aconselha estes medicamentos apenas 47,8% dos utentes afirmam saber o que são medicamentos homeopáticos, enquanto que, na farmácia que aconselha estes medicamentos, afirmam saber 62,4%. Quanto ao conhecimento efetivo, verificou-se que este diminui com a idade, ou seja, apesar de a homeopatia ter sido introduzida em Portugal há vários anos, é a população mais jovem que conhece estes medicamentos pois os mais velhos são aqueles que, talvez, estejam mais presos à medicina convencional, não estão tão atentos à divulgação pelos meios de comunicação e que têm um menor entendimento daquilo que o profissional de farmácia explica. Constatou-se também que são os indivíduos com maior nível de educação os que possuem mais conhecimento sobre homeopatia. Isto contraria o estudo de Pomposelli R, *et al.* (2006) em que o conhecimento aumentou com a idade e diminuiu com o nível de educação ⁽¹⁸⁾. Na farmácia que não aconselha estes medicamentos verificou-se que são os utentes que possuem uma profissão ligada à saúde os que realmente conhecem estes medicamentos, visto que, por parte do profissional de farmácia não recebem nenhum aconselhamento sobre esta medicação.

De uma forma geral, as fontes de informação mais referidas são o profissional de farmácia e os meios de comunicação jornal, televisão, livros, publicidade. No estudo de Pomposelli R, *et al.* (2006) verifica-se que as fontes de informação mais comuns são os amigos, parentes ou conhecidos, seguido pelos meios de comunicação, os médicos e farmacêuticos ⁽¹⁸⁾. De uma forma mais pormenorizada, verificou-se os meios de obtenção de conhecimento mais evidentes foram diferentes em ambas as farmácias, pois na que aconselha foi mais referido o profissional de farmácia ao contrário da farmácia que não aconselha na qual o motivo mais escolhido foi os meios de comunicação. Isto reflete que o aconselhamento do profissional de farmácia pode influenciar o conhecimento da população relativamente aos medicamentos. Além disto, nota-se que poderá existir um interesse maior também por parte dos meios de comunicação em divulgar esta medicina alternativa.

Em termos de conhecimento sobre esta medicina, com este estudo verifica-se uma grande discrepância entre as farmácias, pois os utentes da farmácia que aconselha estes medicamentos

apresentaram um maior conhecimento sobre o tema na medida em que possuem maior número de respostas corretas em todas as questões teóricas. Isto demonstra, mais uma vez, a influência positiva do profissional de farmácia no conhecimento da população sobre os medicamentos. Além disto, verifica-se que a maioria da população tem uma noção errada de que os medicamentos homeopáticos são apenas naturais. Com este estudo verificou-se que existe relação entre a toma destes medicamentos e o conhecimento efetivo sendo que são os indivíduos que tomam os que têm mais conhecimento. Verificou-se também relação entre o conhecimento efetivo e o conhecimento presumido na farmácia que aconselha estes medicamentos, o que significa que estes indivíduos têm maior consciência do seu conhecimento em resultados de serem os profissionais de farmácia quem aconselha o seu uso.

Apesar de mais de metade da amostra inquirida afirmar saber o que são medicamentos homeopáticos, apenas 35,5% da população já os tomou. Analisando cada farmácia, verificam-se novamente diferenças importantes pois na farmácia que não aconselha, apenas 25,6% dos utentes já tomaram estes medicamentos. Pelo contrário, na farmácia que aconselha, 64,5% já tomaram estes medicamentos. Isto demonstra que o aconselhamento do profissional de farmácia influencia positivamente a toma destes medicamentos. Considerando a amostra total, são as mulheres as que mais afirmam já terem tomado estes medicamentos tal como mostrou o estudo de Shah SFH, *et al.* (2010) ⁽¹⁹⁾. Estes medicamentos normalmente são mais dispendiosos do que os medicamentos tradicionais e os utentes de condição socioeconómica média, que pertencem à farmácia que aconselha estes medicamentos, são os que mais tomam pois são estes indivíduos que possuem maior possibilidade financeira para comprá-los.

Com este estudo observou-se também uma relação entre a toma destes medicamentos e o tipo de farmácia. Este facto vem enfatizar que o aconselhamento do profissional é crucial e influencia positivamente os utentes a tomarem estes medicamentos.

Os inquiridos da farmácia que não aconselha referiram como principal motivo que levou à toma destes medicamentos o conselho do homeopata e os inquiridos da farmácia que aconselha referiram o conselho do profissional de farmácia. Outros estudos evocam motivos diferentes como é o caso de Pomposelli R, *et al.* (2006); Attena F, *et al.* (2000); Rodrigues CSM, *et al.* (2007); Rodrigues-Neto JF, *et al.* (2009) e Shah SFH, *et al.* (2010) em que os principais motivos que levaram à toma destes medicamentos foram a recomendação de parentes e amigos, confiança em tratamentos naturais, segurança do tratamento homeopático, ausência de efeito com tratamento convencional ou aconselhamento por outros ⁽¹⁸⁻²²⁾. Mais uma vez, a partir da diferença dos motivos que levaram à toma dos medicamentos mais escolhidos em ambas as farmácias, é

evidente a influência do aconselhamento do profissional de farmácia na toma destes medicamentos.

Apesar de toda a desconfiança na eficácia dos medicamentos homeopáticos que se verifica descrita na literatura, são os indivíduos com ensino superior, ou seja, os indivíduos com maior formação e os indivíduos com profissão pertencente à área da saúde os que mais tomam medicamentos homeopáticos. Além disto, a homeopatia parece satisfazer as necessidades de quem a utiliza no sentido em que dos utentes que já experimentaram, 95,3% afirmam que não sentiram nenhum efeito adverso; 87,3% afirmam ter melhorado e 90,4% afirmam que recomendariam a utilização destes medicamentos. Estes resultados vão de encontro com estudo de Attena F, *et al.* (2000) em que quase três quartos dos inquiridos relataram ter sentido melhorias um ano após o início da terapia homeopática ⁽²⁰⁾. O estudo de Pomposelli R, *et al.* (2006) demonstrou que 95,5% dos inquiridos que utilizam homeopatia referiram que esta foi eficaz ou muito eficaz e no estudo de Rodrigues-Neto JF, *et al.* (2009), verificou-se que 73% dos inquiridos referem estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o tratamento homeopático ^(18,22).

A utilização da homeopatia é mais evidente em patologias do foro respiratório, seguido de patologias neurológicas e músculo-esqueléticas e com menos percentagem as patologias digestivas. O estudo de Colin P. (2000) demonstrou que a população procura a consulta homeopática essencialmente devido a problemas do trato respiratório, seguido de problemas psicológicos, reumatológicos e digestivos ⁽²³⁾. Por outro lado, o estudo de Shah SFH, *et al.* (2010), demonstrou que os inquiridos preferem a homeopatia em patologias de natureza crónica seguidas de patologias do trato gastrointestinal ⁽¹⁹⁾.

Por fim, referir que apesar de mais de metade da população ter afirmado saber o que são estes medicamentos, ainda existe muito desconhecimento pois um dos principais motivos selecionado pela população (61,8%) para nunca terem tomado estes medicamentos foi o desconhecimento da sua existência.

Em conclusão, considerando a crescente procura por terapias complementares e alternativas e ignorando a controvérsia em torno da homeopatia existente na literatura, há uma necessidade de mais pesquisa com o objetivo de perceber melhor o mercado e o consumo nacional dos medicamentos homeopáticos, entender melhor o conhecimento, as expectativas e necessidades dos doentes e os verdadeiros benefícios da homeopatia.

Um pouco de conhecimento sobre os medicamentos homeopáticos pode ser determinante, para uma escolha informada e consciente destes medicamentos nas farmácias comunitárias. Assim sendo, é necessário que a população seja mais informada e tenha capacidade de escolha

em relação à terapia que pretende aderir assim como é necessário também que os profissionais de farmácia tenham capacidade de ser educadores da saúde e, independentemente da sua opinião ou das suas crenças, estejam preparados, informados e atualizados sobre os medicamentos, incluindo os medicamentos homeopáticos. Além disto, é importante que os profissionais de farmácia tenham consciência e informem os seus utentes de que a homeopatia é uma medicina complementar ou alternativa que não deve ser utilizada em situações severas.

5. Referências Bibliográficas

1. Pokladnikova J, Desiree L. CAM Attitudes, Self-reported Use and Client Recommendations of Czech Pharmacists and Pharmacy Technicians: Implications for Training. *Klin Farmakol Farm. HU Revista*. 2014;28(2):49–54.
2. Neto JAC, Sirimarco MT, Neto JAD, Valle DA, Martins JSC, Cândido TC. Uso e compreensão da medicina alternativa e complementar pela população de Juiz de Fora. 2010;36(4):266–76.
3. Klein SD, Torchetti L, Frei-Erb M, Wolf U. Usage of complementary medicine in Switzerland: Results of the Swiss health survey 2012 and development since 2007. *PLoS One*. 2015;10(10):1–10.
4. Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *J Clin Pharmacol*. 2002; 54:577–82.
5. Baum M, Ernst E. Should We Maintain an Open Mind about Homeopathy? *Am J Med*. Elsevier Inc. 2009 Nov;122(11):973–4.
6. Smith K. Against homeopathy - A utilitarian perspective. *Bioethics*. 2012 Oct;26(8):398–409.
7. Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, Jüni P, Dörig S, Sterne JAC, *et al*. Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homoeopathy and allopathy. *Lancet*. 2005;366(9487):726–32.
8. Johnson T, Boon H. Where Does Homeopathy Fit in Pharmacy Practice? *Am J Pharm Educ*. 2007 Sep;71(1):07.
9. Avello M, Avendaño C, Mennickent S. Aspectos generales de la homeopatía. *Rev Méd Chile*. 2009;137:115–20.
10. Călina DC, Docea AO, Bogdan M, Bubulică MV, Chiuțu L. The pharmacists and homeopathy. *Curr Heal Sci J*. 2014 Jan;40(1):57–9.

11. Jonas WB, Gaddipati JP, Rajeshkumar NV, Sharma A, Thangapazham RL, Warren J, *et al.* Can Homeopathic Treatment Slow Prostate Cancer Growth? *Integr Cancer Ther.* 2006 Dec 1;5(4):343–9.
12. Valverde JL. Homeopathy: The lost of credibility of the Institutions. *Pharm Policy Law.* 2011;13:79–90.
13. Loudon I. A brief history of homeopathy. *J R Soc Med.* 2006; 99:607–10.
14. Saha SK, Roy S, Khuda-bukhsh AR. Evidence in support of gene regulatory hypothesis: Gene expression profiling manifests homeopathy effect as more than placebo. *Int J High Dilution Res.* 2013;12(45):162–7.
15. Chatfield K. Progress in the Placebo Debate for Homeopathy? *J Altern Complement Med.* 2011 Aug;17(8):663–4.
16. Barnes J, Abbot NC. Professional practices and experiences with complementary medicines: a cross-sectional study involving community pharmacists in England. *Int J Pharm Pract.* 2007;15(3):167–75.
17. Koh H-L, Teo H-H, Ng H-L. Pharmacists' patterns of use, knowledge, and attitudes toward complementary and alternative medicine. *J Altern Complement Med.* 2003;9(1):51–63.
18. Pomposelli R, Andreoni C, Costini G, Dedor B, Mariani I, Castellini M, *et al.* Opinions and self-reported health status of Italians seeking homeopathic treatment. *Homeopathy.* 2006 Apr;95(2):81–7.
19. Shah SFH, Mubeen SM, Mansoor S. Concepts of homeopathy among general population in Karachi, Pakistan. *J Pak Med Assoc.* 2010;60(8):667–70
20. Attena F, Del Giudice N, Verrengia G, Granito C. Homoeopathy in primary care: Self-reported change in health status. *Complement Ther Med.* 2000;8(1):21–5.
21. Rodrigues CSM, Parames SF, Mulero CAV, Lorandi PA. Perfil dos Usuários de Medicamentos Homeopáticos do Município de Santos (SP). *Cultura Homeopática.* 2007;19:9-11.
22. Rodrigues-Neto JF, Figueiredo MF, Faria AA. Prevalence of the use of homeopathy by the population of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. *Sao Paulo Med J.* 2009;127(6):329–34.
23. Colin P. An epidemiological study of a homeopathic practice. *Br Homeopath J.* 2000;89(3):116–21.

Capítulo IV

Conclusão final

Com a realização deste trabalho, conclui-se que o aconselhamento do profissional de farmácia pode moldar o conhecimento dos utentes e a sua experiência com determinados medicamentos. De uma forma geral, verificou-se que, dos utentes que afirmam saber o que são medicamentos homeopáticos, mais de metade possui conhecimento efetivo sobre estes medicamentos, no entanto, apenas cerca de 35% da população já os tomou.

Verificou-se que existem diferenças entre as farmácias. Na farmácia que aconselha diariamente estes medicamentos, dos utentes que afirmaram saber sobre este tema, a maioria tem conhecimento efetivo sobre homeopatia e tomam estes medicamentos. Além disto, os utentes da farmácia que aconselha referem como principal fonte de informação e motivo para tomarem estes medicamentos o profissional de farmácia, ao contrário da outra farmácia.

Este estudo permitiu também verificar que, dos que sabem o que é esta medicina, a maioria acredita no seu efeito terapêutico. Os que aderem a esta terapêutica mostram-se satisfeitos na medida em que a maioria melhorou, não sentiu efeitos secundários e aconselharia estes medicamentos a outras pessoas. Além disto, verificou-se que a farmácia que aposta no aconselhamento diário de homeopatia possui na sua maioria utentes com conhecimento efetivo sobre esta medicina bem como uma boa adesão a estes medicamentos. Isto implica que os profissionais de farmácia reflitam sobre o assunto. O facto de as farmácias não aconselharem este tipo de medicação leva a que possam estar a perder a oportunidade de aconselhar medicamentos que oferecem lucro para a farmácia, pois trata-se de medicamentos mais caros, além de perderem uma boa ferramenta para aconselhar a grupos de risco como as crianças, as grávidas e os idosos, visto que, estes medicamentos podem ser aconselhados com segurança nestes grupos.

Os objetivos estabelecidos para este trabalho foram alcançados. O artigo de revisão contém a diversa informação relevante sobre homeopatia de uma forma organizada e explícita. Este documento não só serve de base teórica para os profissionais de farmácia bem como para a população em geral que queira saber um pouco mais sobre uma medicina diferente daquela a que está habituada. O artigo científico permite verificar o quanto o profissional de farmácia pode influenciar não só o conhecimento da população mas também a experiência desta no que respeita à toma dos medicamentos. A partir do estudo é possível também estabelecer o perfil dos indivíduos que apresentam realmente conhecimento sobre homeopatia sendo estes os indivíduos mais jovens, com ensino superior, não casados, trabalhadores ativos e com profissão pertencente à área da saúde. Estabelecendo o perfil dos indivíduos que tomam medicamentos homeopáticos

tem-se as mulheres, os indivíduos com ensino superior, com profissão pertencente à área da saúde e condição socioeconómica média.

Foram encontradas algumas limitações essencialmente no que respeita à bibliografia devido à escassez de estudos junto das populações que verifiquem o conhecimento e experiência com a homeopatia bem como a diversidade de informação teórica que existe sobre homeopatia mas de uma forma muito dispersa.

Importa referir que este é um tema que gera diversidade de opiniões e ainda é pouco desenvolvido em Portugal, no que respeita a estudos realizados e publicados. Assim, torna-se importante a futura realização de mais estudos e mais investigação nesta área de modo a que seja possível obterem-se informações atualizadas sobre a população nacional. Importa perceber quais as necessidades da população de modo a que se possa perceber se aquelas farmácias que optam por não aconselhar este tipo de medicação estão de alguma forma a tornar-se “antiquadas” e sem novas alternativas para os utentes.

Referências Bibliográficas

- Araújo Y. Heterodoxias da arte de curar portuguesa de oitocentos - o caso da homeopatia. Rev da Fac Let. 2005;6:153–67.
- Attena F, Del Giudice N, Verrengia G, Granito C. Homoeopathy in primary care: Self-reported change in health status. Complement Ther Med. 2000;8(1):21–5.
- Avello M, Avendaño C, Mennickent S. Aspectos generales de la homeopatía. Rev Méd Chile. 2009;137:115–20.
- Banerjee A, Chakrabarty SB, Karmakar SR, Chakrabarty A, Biswas SJ, Haque S, *et al.* Can Homeopathy Bring Additional Benefits to Thalassemic Patients on Hydroxyurea Therapy? Encouraging Results of a Preliminary Study. Evidence-Based Complement Altern Med. 2010;7(1):129–36.
- Barnes J, Abbot NC. Professional practices and experiences with complementary medicines: a cross-sectional study involving community pharmacists in England. Int J Pharm Pract. 2007;15(3):167–75.
- Baum M, Ernst E. Should We Maintain an Open Mind about Homeopathy? Am J Med. Elsevier Inc. 2009 Nov;122(11):973–4.
- Bell IR, Lewis DA, Brooks AJ, Schwartz GE, Lewis SE, Walsh ST, *et al.* Improved clinical status in fibromyalgia patients treated with individualized homeopathic remedies versus placebo. Rheumatology. 2004;43(5):577–82.
- Bernardini S, Dei A. Hormesis may provide a central concept for homeopathy development. Toxicol Appl Pharmacol. 2006 Feb 15;211(1):84–5.
- Boehm K, Raak C, Cramer H, Lauche R, Ostermann T. Homeopathy in the treatment of fibromyalgia—A comprehensive literature-review and meta-analysis. Complement Ther Med. Elsevier Ltd. 2014 Aug;22(4):731–42.
- Călina DC, Docea AO, Bogdan M, Bubulică MV, Chiuțu L. The pharmacists and homeopathy. Curr Heal Sci J. 2014 Jan;40(1):57–9.
- Chatfield K. Progress in the Placebo Debate for Homeopathy? J Altern Complement Med. 2011 Aug;17(8):663–4.
- Colin P. An epidemiological study of a homeopathic practice. Br Homeopath J. 2000;89(3):116–21.
- Corrêa AD, Siqueira-Batista R, Quintas LEM, Siqueira-Batista R. Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos históricos da homeopatia nove anos depois. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2006 Mar;13(1):13–31.

- *Decreto-Lei Nº 176/2006, de 30 de Agosto*. Estatuto do Medicamento. Portugal; 2006:6299-6369.
- Del Carmen Macías-Cortés E, Llanes-González L, Aguilar-Faisal L, Asbun-Bojalil J. Individualized homeopathic treatment and fluoxetine for moderate to severe depression in peri- and postmenopausal women (HOMDEP-MENOP study): A randomized, double-dummy, double-blind, placebo-controlled trial. *PLoS One*. 2015;10(3):1–24.
- Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *J Clin Pharmacol*. 2002; 54:577–82.
- European Committee for Homeopathy. 2016. Disponível em: <http://homeopathyeurope.org/>
- Ferley J, Zmirou D, D’Adhemar D, Balducci F. A controlled evaluation of a homoeopathic preparation in the treatment of influenza-like syndromes. *Br J Clin Pharmacol*. 1989 Mar;27(3):329–35.
- Frei H, Everts R, von Ammon K, Kaufmann F, Walther D, Hsu-Schmitz S-F, *et al*. Homeopathic treatment of children with attention deficit hyperactivity disorder: a randomised, double blind, placebo controlled crossover trial. *Eur J Pediatr*. 2005 Dec 27;164(12):758–67.
- Frei H, Thurneysen A. Homeopathy in acute otitis media in children: treatment effect or spontaneous resolution? *Br Homeopath J*. 2001 Oct;90(4):180–2.
- Frei H, Thurneysen A. Treatment for hyperactive children: homeopathy and methylphenidate compared in a family setting. *Br Homeopath J*. 2001 Oct;90(4):183–8.
- Gerhard I, Wallis E. Individualized homeopathic therapy for male infertility. *Homeopathy*. 2002 Jul;91(3):133–44.
- Ghosh AK. A short history of the development of homeopathy in India. *Homeopathy*. Elsevier Ltd; 2010 Apr;99(2):130–6.
- Gibson RG, Gibson SLM, MacNeill AD, Buchanan W. Homoeopathic therapy in rheumatoid arthritis: evaluation by double-blind clinical therapeutic trial. *Br J Clin Pharmacol*. 1980 May;9(5):453–9.
- Guethlin C, Walach H, Naumann J, Bartsch HH, Rostock M. Characteristics of cancer patients using homeopathy compared with those in conventional care: a cross-sectional study. *Ann Oncol*. 2010 May 1;21(5):1094–9.
- Hanssen B, Grimsgaard S, Launsø L, Fønnebø V, Falkenberg T, Rasmussen NKR. Use of complementary and alternative medicine in the Scandinavian countries. *Scand J Prim Health Care*. 2005;23(1):57–62.
- Jacobs J, Jiménez LM, Malthouse S, Chapman E, Crothers D, Masuk M, *et al*. Homeopathic

Treatment of Acute Childhood Diarrhea: Results from a Clinical Trial in Nepal. *J Altern Complement Med.* 2000 Apr;6(2):131–9.

- Johnson T, Boon H. Where Does Homeopathy Fit in Pharmacy Practice? *Am J Pharm Educ.* 2007 Sep;71(1):07.
- Jonas WB, Gaddipati JP, Rajeshkumar NV, Sharma A, Thangapazham RL, Warren J, *et al.* Can Homeopathic Treatment Slow Prostate Cancer Growth? *Integr Cancer Ther.* 2006 Dec 1;5(4):343–9.
- Kelner M, Wellman B, Welsh S, Boon H. How far can complementary and alternative medicine go? The case of chiropractic and homeopathy. *Soc Sci Med.* 2006 Nov;63(10):2617–27.
- Klein SD, Torchetti L, Frei-Erb M, Wolf U. Usage of complementary medicine in Switzerland: Results of the Swiss health survey 2012 and development since 2007. *PLoS One.* 2015;10(10):1–10.
- Koh H-L, Teo H-H, Ng H-L. Pharmacists' patterns of use, knowledge, and attitudes toward complementary and alternative medicine. *J Altern Complement Med.* 2003;9(1):51–63.
- Längler A, Spix C, Edelhäuser F, Kameda G, Kaatsch P, Seifert G. Use of homeopathy in pediatric oncology in Germany. *Evidence-based Complement Altern Med.* 2011.
- Leal F, Schwartzmann G, Lucas HS. Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre os pacientes com câncer. *Rev Assoc Med Bras.* 2008 Dec;54(6):471–86.
- Loudon I. A brief history of homeopathy. *J R Soc Med.* 2006; 99:607–10.
- MacLaughlin BW, Gutschmuths B, Pretner E, Jonas WB, Ives J, Kulawardane DV, *et al.* Effects of Homeopathic Preparations on Human Prostate Cancer Growth in Cellular and Animal Models. *Integr Cancer Ther.* 2006 Dec 1;5(4):362–72.
- Mathie RT. The research evidence base for homeopathy: a fresh assessment of the literature. *Homeopathy.* 2003 Apr;92(2):84–91.
- Meara SO, Wilson P, Bridle C, Wright K, Kleijnen J. *Homoeopathy.* 2002;189–94.
- Milazzo S, Russell N, Ernst E. Efficacy of homeopathic therapy in cancer treatment. *Eur J Cancer.* 2006 Feb;42(3):282–9.
- Milgrom LR. Homeopathy and the new fundamentalism: a critique of the critics. *J Altern Complement Med.* 2008 Jun;14(5):589–94.
- Nagai SC, Queiroz MS. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. *Cien Saude Colet.* 2011 Mar;16(3):1793–800.

- Neto JAC, Sirimarco MT, Neto JAD, Valle DA, Martins JSC, Cândido TC. Uso e compreensão da medicina alternativa e complementar pela população de Juiz de Fora. 2010;36(4):266–76.
- Nguyen LT, Davis RB, Kaptchuk TJ, Phillips RS. Use of complementary and alternative medicine and self-rated health status: Results from a national survey. J Gen Intern Med. 2011;26(4):399–404.
- Pokladnikova J, Desiree L. CAM Attitudes, Self-reported Use and Client Recommendations of Czech Pharmacists and Pharmacy Technicians : Implications for Training Running head: What Czech Pharmacists and Technicians believe and recommend about CAM therapies Methods. 2014;28(2):49–54.
- Pomposelli R, Andreoni C, Costini G, Dedor B, Mariani I, Castellini M, *et al.* Opinions and self-reported health status of Italians seeking homeopathic treatment. Homeopathy. 2006 Apr;95(2):81–7.
- Rodrigues CSM, Parames SF, Mulero CAV, Lorandi PA. Perfil dos Usuários de Medicamentos Homeopáticos do Município de Santos (SP). Cultura Homeopática. 2007;19:9-11.
- Rodrigues-Neto JF, Figueiredo MF, Faria AA. Prevalence of the use of homeopathy by the population of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Sao Paulo Med J. 2009;127(6):329–34.
- Shah SFH, Mubeen SM, Mansoor S. Concepts of homeopathy among general population in Karachi, Pakistan. J Pak Med Assoc. 2010;60(8):667–70
- Saha SK, Roy S, Khuda-bukhsh AR. Evidence in support of gene regulatory hypothesis: Gene expression profiling manifests homeopathy effect as more than placebo. Int J High Dilution Res. 2013;12(45):162–7.
- Sehon S, Stanley D. Evidence and simplicity: why we should reject homeopathy. J Eval Clin Pract. 2010 Apr;16(2):276–81.
- Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, Jüni P, Dörig S, Sterne JAC, *et al.* Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. Lancet. 2005;366(9487):726–32.
- Smith K. Against homeopathy - A utilitarian perspective. Bioethics. 2012 Oct;26(8):398–409.
- Spadacio C, Barros NF. Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: Revisão sistemática. Rev Saude Publica. 2008;42(1):158–64.
- Swayne J. Truth, proof and evidence: homeopathy and the medical paradigm. Homeopathy. 2008 Apr;97(2):89–95.
- Tavares AI. Substitutes or Complements? Diagnosis and Treatment with non-Conventional and Conventional Medicine. Int J Heal Policy Manag. 2015;4(4):235–42.

- Taylor MA, Reilly D, Llewellyn-Jones RH, McSharry C, Aitchison TC. Randomised controlled trial of homoeopathy versus placebo in perennial allergic rhinitis with overview of four trial series. *BMJ*. 2000;321(7259):471–6.
- Teixeira MZ. Homeopathy: a preventive approach to medicine? *Int J High Dilution Res*. 2009;8(29):155–72.
- Teixeira MZ. Tratamentos homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. *Pediatrics*. 2008;29(4):286–96.
- Upadhyay RP, Nayak C. Homeopathy emerging as nanomedicine. *Int J High Dilution Res*. 2011;10(37):299–310.
- Valverde JL. Homeopathy: The lost of credibility of the Institutions. *Pharm Policy Law*. 2011;13:79–90.
- Van Wassenhoven M, Goossens M, Anelli M, Sermeus G, Kupers P, Morgado C, *et al*. Homeopathy and health related Quality of Life: a patient satisfaction survey in six European countries and Brazil. *Homeopathy*. 2014 Oct;103(4):250–6.
- Vidal M, Carvalho C, Bispo R. Use of Complementary and Alternative Medicine in a Sample of Women With Breast Cancer. *SAGE Open*. 2013;3(3).
- World Health Organization. Safety issues in the preparation of homeopathic medicines. 2009. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/44238>